PARACATU - MINAS GERAIS - MAIO DE 2025 - ANO 17 - EDIÇÃO 210

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

3º FLIPARACATU INICIA SUAS ATIVIDADES COM A EXPOSIÇÃO “PORTINARI PARA CRIANÇAS”
Página 5

UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE TEM ORDEM DE SERVIÇO PARA REFORMA.
Página 8

SELECIONADAS AS 20 MÚSICAS PARA O 20º FESTIVAL DA MÚSICA BRASILEIRA DE PARACATU.
Página 14

FOTO DIEGO ALMEIDA – MUSEU PEDRO SALAZAR MOSCOSO DA VEIGA PESSOA

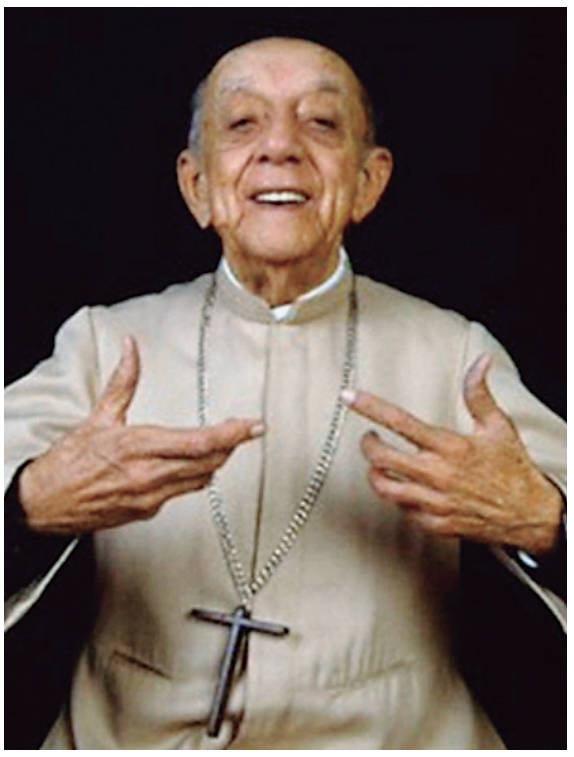
Dia Nacional do Turismo é comemorado no dia 08 de maio

“Paracatu, um destino que te convida a descobrir a riqueza da história, da cultura e da natureza, enquanto valorizamos o desenvolvimento local e sustentável.”

Página 7

Um olhar sobre a cidade - Aves Noturnas

Por Dom Helder Câmara



"Ave noturna ensina-me a ver no escuro, voar nas trevas, sem jamais perder, nem de longe, um imenso amor à luz!

Não depende muito de nós que o tempo esteja claro ou haja noite escura. Daí a vantagem de ter olhos como os das aves noturnas, capazes de enxergar em plena escuridão. Elas voam no escuro e parecem contar com radar: não esbarram em nada. Em grande velocidade desviam-se dos obstáculos, descobrem saídas, cumprem o que precisam cumprir.

Ver no escuro… Voar nas trevas! Os homens, usando a inteligência, descobriram aparelhos que permitem fazer o que o instinto sopra as aves noturnas. Os aviões modernos conseguem voo cego. A olho nu não se vê um palmo diante dos olhos. Os modernos aviões sobem e descem, voam a qualquer velocidade, baseados apenas em cálculos, na aparelhagem…

Importante é ser capaz de voar nas trevas, ser capaz de movimentar-se na escuridão, mas sempre a serviço do bem e não a serviço da destruição e da morte. O homem que fica de tocaia porque recebeu dinheiro para matar o adversário do poderoso é ave de rapina. Bom é saber mover-se no mundo das sombras e guardar o amor à luz. Ave noturna pela necessidade de acudir a quem está nas trevas, ótimo!

Ave noturna no sentido de trocar o dia pela noite, a claridade pela sombra, não.

O mundo todo, não apenas o nosso País, nem apenas o mundo pobre, anda muito cheio de sombras, de fantasmas, de ameaças de morte, de assombrações… Para mover-se com segurança nesta hora turva, nada como lembrar-nos de que Cristo, nosso Irmão, venceu as trevas, venceu a morte.

A ressurreição de Cristo marcou para sempre nossas vidas. Na medida em que nos impregnamos do espírito de Cristo, devemos ser pascais, isto é, marcados pela Páscoa, pela ressurreição de Cristo.

Por mais longo que seja o túnel que esteja sendo atravessado, por mais espessa que seja a noite que esteja sendo vivida, sem sobra de lua ou de estrelas, ao menos interiormente ilumina-nos o Sol da Justiça. Por mais que sejamos obrigados a aprender com as aves noturnas a ver no escuro e voar na escuridão, não percamos jamais, nem de longe, um imenso amor à luz, certos de que ela vencerá as trevas, como a vida rirá da morte!"

Dom Hélder Câmara foi, sem dúvida, um representante notável da Igreja Católica no Brasil, conhecido por sua defesa dos direitos humanos e pela luta por uma sociedade mais justa. Ele se destacou pela sua atuação política e social, buscando soluções para as desigualdades e a pobreza.

Este ser humano nos ensinou tanto com sua sabedoria e com seus atos testemunhais que não podemos deixar de refletir sobre o que ele deixou de tão importante para o mundo. E que sua trajetória de Amor segue iluminando nossos Caminhos!

A Editora

Eleita nova diretoria da Academia de Letras

Membros da Academia de Letras do Noroeste de Minas

A Academia de Letras do Noroeste de Minas – ALNM será conduzida por uma nova diretoria para o mandato 2025-2029. A chapa única Continuação foi eleita por unanimidade, em Assembleia Ordinária, realizada na sede da instituição, no último dia 10 de maio. Na oportunidade, a presidente reeleita, Daniela Prado, destacou os resultados das atividades dos últimos quatros anos à frente da Academia. Dentre eles estão a participação ativa na FliParacatu, os projetos Enem Te Conto, Palavras que transformam (com os internos da APAC), Sou Federal, Culturar e, ainda, a criação de Clubes de Leitura para o público adulto e infantil. Segundo ela, a nova diretoria e os acadêmicos pretendem dar continuidade a esses projetos e novidades virão para incentivar a publicação de livros e o gosto pela literatura.

"A gestão 2025-29 intenciona fortalecer os projetos já em andamento e buscar novas parcerias para influenciar a leitura e a escrita em nossa cidade e região. Nosso maior objetivo é salvaguardar nosso patrimônio e trazer a comunidade cada vez pra mais perto de nós", afirmou Daniela.

A nova diretora é assim composta:

Presidente: Daniela Prado
Vice-Presidente: Helen Ulhoa
1ª. Secretária – Nágela Caldas
2ª. Secretária – Benedita Soares
1º. Tesoureiro – Isaías Nery
2ª. Tesoureira – Eleusa Spagnuolo

1º Festival Kasarão FEIRA LIVRE em Paracatu

As feiras livres têm uma história que remonta a tempos antigos, com registros de práticas semelhantes em civilizações antigas como a Fenícia e a Grécia. No Brasil, o costume veio com os portugueses e há registros de feiras desde a época colonial. No início do século XX, São Paulo oficializou a feira livre, reconhecendo uma prática que já existia tradicionalmente na cidade.

A feira

Paracatu ao Luar realizou no dia 10 de maio no Kasarão, o 1º Festival "Kasarão Feira Livre", em parceria com os artesãos de Paracatu e Unaí, no centro histórico de Paracatu. Uma noite que contou com apresentações: Danilo Costa, Samu-K, DJ Ruivo, artesanato, brechó e comidinhas.

Um momento inesquecível foi o 1º Festival no Kasarão, um lugar mágico no coração da cidade, um espaço de convivência, interação e preservação de culturas, com destaque para a arte no geral.

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Riguetti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Riguetti
Registro Profissional: 0021336/MG

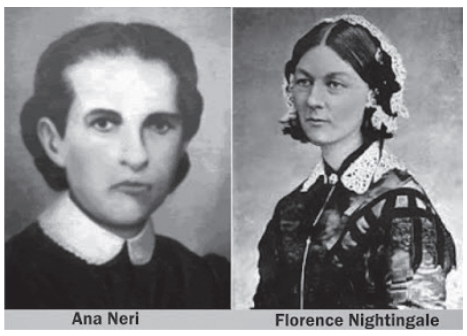
Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Riguetti
Clara Oliveira Riguetti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485
Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

A pintura é de autoria de Santana Rubinger (Zé Batata)

12/5 – DIA INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM


Ana Neri

Florence Nightingale

Dia 12 de maio comemora-se mundialmente o Dia da Enfermagem e o Dia do Enfermeiro, em homenagem a Florence Nightingale, marco da enfermagem moderna no mundo e que nasceu em 12 de maio de 1820. No Brasil, além do Dia do Enfermeiro, entre os dias 12 e 20 de maio, comemora-se a Semana da Enfermagem, data instituída em meados dos anos 40, em homenagem a dois grandes personagens da Enfermagem no mundo: Florence Nightingale, a pioneira da enfermagem moderna, e Anna Néri, a primeira enfermeira voluntária do Brasil, compartilham a importância de suas contribuições para a área da saúde. Ambas desempenharam papéis cruciais na evolução da enfermagem, cada uma em seu contexto histórico e cultural.

Anna Néri

Aos 13 de dezembro de 1814, nasceu Ana Justina Ferreira, na Cidade de Cachoeira, na Província da Bahia. Casou-se com Isidoro Antonio Neri, enviuvando aos 30 anos. Seus dois filhos, um médico militar e um oficial do exército, são convocados a servir a Pátria durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), sob a presidência de Solano Lopes.

Florence Nightingale

Nascida a 12 de maio de 1820, em Florença, Itália, era filha de ingleses. Possuía inteligência incomum, tenacidade de propósitos, determinação e perseverança – o que lhe permitia dialogar com políticos e oficiais do Exército, fazendo prevalecer suas idéias. Dominava com facilidade o inglês, o francês, o alemão, o italiano além do grego e latim. No desejo de realizar-se como enfermeira, passa o inverno de 1844 em Roma, estudando as atividades das Irmandades Católicas.

Parabéns a todos os enfermeiros!

QUANDO OS TRABALHADORES PERDEREM A PACIÊNCIA (Mauro Iasi**)

As pessoas comerão três vezes ao dia
E passearão de mãos dadas ao entardecer
A vida será livre e não a concorrência
Quando os trabalhadores perderem a paciência
Certas pessoas perderão seus cargos e empregos
O trabalho deixará de ser um meio de vida
As pessoas poderão fazer coisas de maior pertinência
Quando os trabalhadores perderem a paciência
O mundo não terá fronteiras
Nem estados, nem militares para proteger estados
Nem estados para proteger militares prepotências
Quando os trabalhadores perderem a paciência
A pele será carícia e o corpo delícia
E os namorados farão amor não mercantil
Enquanto é a fome que vai virar indecência
Quando os trabalhadores perderem a paciência
Quando os trabalhadores perderem a paciência
Não terá governo nem direito sem justiça
Nem juízes, nem doutores em sapiência
Nem padres, nem excelências
Uma fruta será fruta, sem valor e sem troca
Sem que o humano se oculte na aparência
A necessidade e o desejo serão o termo de equivalência
Quando os trabalhadores perderem a paciência
Quando os trabalhadores perderem a paciência
Depois de dez anos sem uso, por pura obscelescência
A filósofa-faxineira passando pelo palácio dirá:
"declaro vaga a presidência"!

** Mauro Iasi é Professor da UFRJ)*

ESTE HOMEM CAMINHANDO COM SUA PEQUENA FILHA SE TORNARIA UM DOS MAIORES ESCRITORES E POETAS DO BRASIL

Na foto vemos Carlos Drummond de Andrade com 31 anos de idade, e sua filha Maria Julieta com 5 anos, a imagem foi capturada em uma das movimentadas avenidas de Belo Horizonte no ano de 1933.

O escritor amava sua filha e enquanto vivos tiveram uma boa, mas complexa relação. "A filha era a sua grande amizade intelectual", garantiu seu genro em uma entrevista, "mas a verdade é que Drummond a massacrou como intelectual e escritora", pois "ser filha de um gênio é intolerável". Para escapar ao peso formidável da figura paterna que Maria Julieta se casou, aos 21, com um homem vinte anos mais velho, o advogado e escritor argentino Manuel Graña Etcheverry, indo viver em Buenos Aires, onde passou 34 anos. O genro (o escritor Octavio Mello Alvarenga) contou, ainda, que durante muito tempo pai e filha mantiveram ritualmente o costume de se escreverem aos sábados, relatando pelo correio as peripécias da semana. "Depois que ela morreu, ele quis rasgar as cartas", diz Alvarenga. "Eu é que o fiz mudar de ideia."

As cartas trocadas entre a cronista e seu pai ao longo de 50 anos serviram como base para o monólogo teatral Cartas de Maria Julieta e Carlos Drummond de Andrade, encenado por Sura Berditchevsky em 2012.

Em 1987 Julieta faleceu com 59 anos vítima de um câncer. A fatalidade foi demais para Drummond, já com 84 anos. No cemitério, ele teria dito a um amigo que sua vida tinha acabado. Doze dias depois - em 17 de agosto -, o escritor sofreu um infarto e morreu. Sua médica, a cardiologista e geriatra Elizabete Viana de Freitas, que o acompanhava há três anos, preferiu usar linguagem menos técnica para descrever o mal que o abateu: "Carlos Drummond de Andrade", disse, "morreu de amor".

Ele foi enterrado ao lado da filha no Cemitério São João Batista, em Botafogo, no Rio de Janeiro.

18 DE MAIO CELEBRA-SE O DIA NACIONAL DA LUTA ANTIMANICOMIAL NO BRASIL

Holocausto Brasileiro - Vida, genocídio e 60 mil mortes no maior hospício do Brasil

O Dia Nacional da Luta Antimanicomial, que se comemora a 18 de maio, está intrinsecamente ligado ao conceito de "holocausto brasileiro". Este último termo, que é uma comparação com o Holocausto nazista, refere-se ao período histórico de abusos e negligência em hospitais psiquiátricos, principalmente no Hospital Colônia de Barbacena (MG), onde pessoas com sofrimento mental eram tratadas com violência e sem direitos.

A luta antimanicomial, que defende a desinstitucionalização da saúde mental e a criação de serviços de cuidado em liberdade, surgiu como uma resposta a esse tipo de tratamento cruel e desumano, que resultava em graves violações dos direitos humanos. A Reforma Psiquiátrica brasileira, que culminou na Lei nº 10.216 de 2001, que estabelece a criação da rede de saúde mental e atenção psicossocial, é um exemplo concreto da vitória da luta antimanicomial.

Assim, o Dia Nacional da Luta Antimanicomial não é apenas um dia de comemoração, mas também de reflexão sobre os horrores do passado e a necessidade de construir uma sociedade que valorize a dignidade e os direitos das pessoas com sofrimento mental. A figura do "holocausto brasileiro" é um lembrete da importância da luta antimanicomial e da necessidade de continuar defendendo os direitos humanos de todos e de todas.

TORTURA, CASTIGO, DOENÇAS, HORROR, FOME

Paciente do Hospital - Luiz Alfredo/ Revista O Cruzeiro

O Hospital Colônia de Barbacena foi um hospital psiquiátrico fundado em 12 de outubro de 1903 na cidade de Barbacena, Minas Gerais. Fazia parte de um grupo de sete instituições psiquiátricas edificadas na cidade que, segundo alguns, recebeu o epíteto de "Cidade dos Loucos" por esse motivo.

Tornou-se conhecido pelo público na década de 1980 pelo tratamento desumano que oferecia aos pacientes. O psiquiatra italiano Franco Basaglia tachou a instituição como um campo de concentração nazista. Em grandes vagões de carga, conhecidos como "trem de doido", chegavam os pacientes do Hospital Colônia, em uma época que várias linhas ferroviárias chegavam à cidade. A instituição tinha sido fundada em 1903 com capacidade para 200 leitos, mas contava com cerca de cinco mil pacientes em 1961.

Para o Colônia, eram enviadas "pessoas não agradáveis", como opositores políticos, prostitutas, homossexuais, mendigos, pessoas sem documentos, entre outros grupos marginalizados na sociedade. Estima-se que cerca de 70% dos pacientes não tinham diagnóstico de qualquer tipo de doença mental. No período em que houve o maior número de mortes, entre as décadas de 1960 e 1970, o que acontecia no hospital chegou a ser chamado de "Holocausto Brasileiro". Estima-se que pelo menos 60 mil pessoas tenha morrido no Hospital Colônia de Barbacena.

Os pacientes, oriundos de diversos estados do Brasil, chegavam em Barbacena por trem, em vagões abarrotados, cuja condição desumana fez surgir a expressão "trem de doido" para significar viagem ao inferno.

Enquanto o plano do Hospital Colônia era primariamente atender a pessoas com transtornos mentais, o local acabou por tornar-se um campo de extermínio para aqueles que não se adequavam aos padrões normativos da época ou não atendiam aos interesses políticos de classes dominantes.

As condições de vida dentro da instituição eram sub-humanas. O psiquiatra italiano Franco Basaglia, que teve a chance de visitá-lo em 1979, chegou a comparar o local a um campo de concentração nazista e exigiu seu fechamento imediato. O fechamento do Colônia só ocorreria anos mais tarde, durante a década de 1980. Em 1996, anos após seu fechamento, o Colônia foi reaberto, desta vez transformado no "Museu da Loucura".

Não existia um sistema de água encanada ou suprimento de alimentos que abastecessem o alto número de pacientes. Muitos se banhavam ou bebiam de um esgoto a céu aberto dentro do local. Para proteger seus bebês que eram separados das mães após algum determinado tempo, grávidas cobriam a si mesmas com fezes, evitando que funcionários e outros pacientes se aproximassem. Doentes eram abandonados em seus leitos para morrer.

Crianças que cresceram dentro do Colônia jamais aprenderam a falar, ler ou escrever, e contavam com a ajuda de bons-samaritanos no local para realizar atividades mais básicas.

HISTÓRIAS

Aos quinze anos, Conceição foi mandada para o hospital porque decidiu reivindicar do pai a mesma remuneração paga aos filhos machos. Embora trabalhasse como os irmãos na fazenda de Dores do Indaiá, município pouco povoado do centro-oeste das Gerais, a filha do fazendeiro não desfrutava dos mesmos direitos. Pela atitude de rebeldia da adolescente, o pai aplicou o castigo. Decidiu colocar Conceição no "trem de doido", único do país que fazia viagens sem volta. Em 10 de maio de 1942, ela deu entrada no hospital, de onde nunca mais saiu.

— Arbex, Daniela (11 de março de 2019). Holocausto Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Intrinseca. p. 41

Outro caso é de Geralda, uma menina de 14 anos, nascida em 1950, que trabalhava de empregada na casa de um advogado que a estuprou. Mais tarde, após outro abuso, a menina engravidou. Foi mandada, com a ajuda de duas freiras, ao hospital, com o objetivo de abafar o caso. Abusada sexualmente, Geralda bem que tentou pedir ajuda a uma das irmãs do advogado, mas ouviu em tom jocoso que homem era assim mesmo e, portanto, deveria esquecer.

— Arbex, Daniela (11 de março de 2019). Holocausto Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Intrinseca. p. 151

SEM ESPAÇO

Quando faltou espaço para dormir, os burocratas adotaram uma solução batizada de leito único que recomendaram estender a outros centros: fora com as camas, eliminadas. Sem elas, cabiam mais pacientes. Os internos dormiam amontoados no chão para se aquecer nas noites frias. Alguns morriam sufocados. Muitas vezes os sãos enlouqueciam. E nem mesmo depois de mortos tiveram piedade deles. Os cadáveres de mais de 1.800 pacientes foram vendidos para universidades até os anos

setenta. O resto era levado em um carrinho até o cemitério para ser jogado em valas comuns. O cemitério ainda está lá, fechado, mas uma placa promete um dia transformá-lo em um memorial que combinará rosas e loucura. Eram alimentados com purês putrefatos porque baniram os talheres em nome da segurança, de modo que depois de décadas sem mastigar muitos perderam os dentes.

Quer saber mais ? Na Netflix há um documentário e outra opção é adquirir o livro Holocausto Brasileiro.

Esta parte da história não deve ser apagada jamais, para nunca mais se repetir!

SÔ MANOEL, O GUARDIÃO DOS TELHADOS!

Por: Carlos Lima (Arquivista)

É papel de um atalaia da memória registrar e divulgar a história de quem bem e muito faz por sua cidade, principalmente, quando suas ações e atitudes repercutem e influenciam, de alguma forma, a vida de outras pessoas.

Pois é! Sô Manoel, no alto dos seus 91 anos de idade, como popularmente é tratado aqui e alhures, não larga mão de sua fiel escudeira, ou melhor, de sua rústica e multifuncional bicicleta. Isto porque, corriqueiramente, transportam-se nela, além do próprio dono, a caixa de ferramentas e uma comprida escada, que antes era de ferro, e fora substituída por uma de alumínio, para aliviar tão pesada carga!

No registro de hoje, quando subia pela histórica rua Temístocles Rocha, notava-se a ausência da escada, pois Sô Manoel, segundo comentara, ainda estava a recuperar-se do joelho, atingido num acidente de trânsito.

As habilidades desse pequeno gigante, no entanto, vão além de sua predisposição e resiliência em cansar as ruas com seu "cavalo de ferro": Ele "voa" para salvar os telhados degradados pela ação do tempo na secular Paracatu. Sim, ele é um trabalhador das alturas, que não raro, é visto como um perito arriscando-se sobre as edificações coloniais de sua querida cidade.

Na casa amarela, de n° 249, onde hoje, gentilmente, parara para fotografar com os servidores do Arquivo Público Municipal, Sô Manoel já deixara sua marca quando refizera o alinhamento do telhado e a substituição de algumas peças comprometidas, e o que ainda não foi dito aqui: Trabalhando sempre sempre sozinho! Algo que é raro nesse ofício!

Com a simpatia e a simplicidade que são notáveis, o guardião dos telhados não consegue empurrar sua bicicleta por mais que 100 metros sem que alguém o convide para uma doce prosa - todos o admiram e o param para cumprimentar-lhe, ao menos, com uma breve saudação pelas ruas.

Senhor Manoel Siqueira, com uma vitalidade que, em partes, acredita-se emanar da sua rotina de sobe e desce das coberturas das casas históricas, e também do saudável vai e vem de suas pedaladas, é daqueles que prometem não parar nunca o labor diário, ainda que o relógio da vida insista em girar tal qual as rodas de uma bicicleta. LIMA, C. 2025.

PAPA LEÃO XIV, O AGOSTINIANO

Papa Leão XIV e brasão
Foto: Vatican Media/Handout/AFP

Um momento histórico para a igreja católica. O recém-eleito Papa Leão XIV nasceu em 14 de setembro de 1955 em Chicago, nos EUA, Illinois, filho de Louis Marius Prevost, de ascendência francesa e italiana, e de Mildred Martínez, de ascendência espanhola. Ele tem dois irmãos, Louis Martín e John Joseph.

Primeiro papa agostiniano, é o segundo pontífice americano depois de Francisco, mas, ao contrário de Bergoglio, o estadunidense Robert Francis Prevost, de 69 anos, é originário do norte do continente.

O seu lema episcopal é "In Illo uno unum", palavras que Santo Agostinho pronunciou em um sermão, a Exposição sobre o Salmo 127, para explicar que "embora nós cristãos sejamos muitos, no único Cristo somos um".

Leão XIII

O pontificado de Leão XIII se estendeu de 1878 a 1903. Sua encíclica mais famosa defendia direitos básicos para os operários, como salário digno e boas condições de trabalho. O texto também criticava o socialismo por "violar os direitos legítimos dos proprietários, viciar as funções do Estado e tender para a subversão completa do edifício social".

UM ATÉ LOGO PARA MUJICA

Ícone da ação política e do pensamento progressista na América Latina, respeitado por seu humanismo, Mujica faleceu no dia 13 de maio, aos 89 anos. O líder uruguaio que, na juventude, se juntou à luta armada contra a ditadura cívico-militar uruguaia (1973-1985), foi um dos políticos latino-americanos mais influentes das últimas décadas.

José "Pepe" Mujica, ex-presidente do Uruguai e símbolo da luta por liberdade, democracia e justiça social na América Latina. Pepe Mujica dedicou sua vida à construção de um continente mais justo e solidário. Seu exemplo de humildade, coragem, sabedoria e compromisso com os mais pobres seguirão inspirando gerações.

"Me chamam de o presidente mais pobre do mundo, mas eu não sou um presidente pobre. Pessoas pobres são aquelas que sempre precisam de mais, aqueles que nunca têm o suficiente, porque estão num ciclo infinito." Pepe Mujica

A importância e o encantamento das ondas do rádio

Este ano o rádio completa 103 anos, e trouxe os primeiros ruídos de um Brasil contemporâneo. As primeiras transmissões de rádio no Brasil surgiram no dia 7 de setembro de 1922.

Falar sobre o rádio e sua importância é relevante porque ele é um meio de comunicação fundamental, que conecta pessoas, espalha informações e promove entretenimento, mesmo em uma era digital.

A radionovela

A primeira telenovela no Brasil a ir para o ar na rádio foi "Em Busca da Felicidade", que estreou na Rádio Nacional em 5 de junho de 1941. Essa radionovela, baseada num original cubano, foi um grande sucesso e contribuiu para a popularização do formato, que se tornou um dos pilares da programação das rádios brasileiras.

As radionovelas eram muito populares nas décadas de 1940 e 1950, e eram muito apreciadas por moças e mulheres de todas as idades. No Brasil, o rádio era um dos principais meios de comunicação, e as radionovelas eram uma forma popular de entretenimento, contando histórias e criando emoções nos ouvintes.

Abaixo trouxemos um texto de uma senhora que relata a sua saudade das telenovelas.

A emoção nas ondas do rádio

Quando eu era pequena, fazia muito esforço e prestava muita atenção para entender o mundo das "gentes grandes". Percebia que os adultos eram bem diferentes das crianças.

Eles falavam de guerra, banco, dinheiro, duplicata, despejo e tudo o mais que estava na órbita das necessidades e trocas materiais. Sobre sentimentos e emoções, os adultos de então pouco se manifestavam e, quando o faziam, era tudo sem palavras, por gestos e olhares. Talvez entre si eles falassem, desde que longe das crianças. Mas nós tínhamos vias por onde as emoções dos adultos nos chegavam: era pelo rádio.

Chegou a mim, há poucos dias, a notícia de que as radionovelas vão voltar, e isso me inspirou alguns pensamentos e lembranças que vou contar a vocês, evocando tardes de 60 anos atrás. Cada novela tinha sua música e, se eu bem me lembro, eram predominantemente orquestrais, o que não foi para mim uma má introdução, lenta, é bem verdade, para o universo da música clássica. E não só, mas especialmente para a trama emocional da vida adulta. Aí sim, na radionovela, conseguíamos perceber o que havia atrás dos rostos sérios e compenetrados dos familiares, vizinhos e mestres, tudo gente grande.

Colocado desta forma, poderia parecer que vivíamos uma vida hipócrita, mas não era não. Havia, é verdade, muito mais contenção, tolerância à angústia, tudo isso em nome do respeito ao outro, especialmente à mente pura de nós, crianças. Nossas cabecinhas eram vistas como frágeis o que não chega a ser mentira, nem hoje.

Estou torcendo para a novela de rádio voltar e nos trazer de volta o uso da mão e do olho para criar, transformar, em resumo, para que possamos voltar a fazer enquanto podemos continuar a sonhar.

As emoções que nos chegavam pelas ondas do rádio, nós sabíamos que era ficção, e aceitávamos de bom grado esse faz-de-conta. Enquanto isso, os adultos preservavam-se. Lembro-me de que a troca de olhar dos adultos era frequentemente muito expressiva, para dar a entender que certas coisas "não eram para ser ditas na frente das crianças". A gente sabia disso e não reclamava. Inveja, ciúme, saudade, dores de ruptura existiam, mas não éramos informados sobre isso.

A radionovela nos esclarecia sobre o que era vivido, o que acontecia naturalmente no mundo dos adultos. Nós éramos, até um certo ponto, preservados disso tudo. Sobre radionovela, não me lembro de que existisse censura. A confiança da família parecia ser total sobre o que ia ser apresentado nas rádios. Ninguém se preocupava em desligar o rádio em certos momentos. Talvez alguns programas cômicos, que só passavam tarde da noite, não fossem para crianças, mas elas já estavam dormindo. Avós, mães e filhas acompanhavam as novelas sempre juntas. Os meninos ficavam de longe, mas não deixavam de saber o teor das narrativas. A radionovela fazia parte do mundo feminino. Era o mundo visto pela ótica das mulheres e apresentado sempre à tarde.

Parece que pensam em trazer de volta esta maravilha da minha infância, e vou tentar explicar por que acho a notícia tão maravilhosa. Porque, enquanto se escuta, continua-se a fazer. Enquanto se escuta, tricota-se, lava-se o cabelo, trata-se da pele, fazem-se mãos e pés. Era em volta do rádio que aprendíamos essas artes do feminino. Uma geração aprendia com a outra. As mais velhas passavam para as mais novas tudo sobre o cuidado do corpo, da roupa, da limpeza e da feitura dos alimentos. Por observação e imitação, a sabedoria era passada adiante, sem ordem expressa e sem receita. Compartilhava-se enquanto se tricotava, se colcheteava, bordava, cerzia, e o rádio continuava descrevendo as emoções não expressas do cotidiano e, muitas vezes, também hábitos e costumes que não conhecíamos. Estou torcendo para a novela de rádio voltar e nos trazer de volta o uso da mão e do olho para criar, transformar, em resumo, para que possamos voltar a fazer enquanto podemos continuar a sonhar. Espero que a ideia vingue e o fazer junto retorne às nossas horas vagas. Além de fazer, enquanto o rádio toca e fala, uns podem montar quebra-cabeça, recortar, arrumar coleções. E, como algo a mais, ainda temos uma janela aberta para o universo emocional, onde os mitos podem ser revividos e, mais tarde, até criticados e execrados, se for o caso. Enquanto sonhávamos, não parávamos de viver. Tão diferente do semi-autismo da nossa atitude diante da tela da televisão.

Texto extraído do site: Abert/
Folha de São Paulo - Equilíbrio – Rádio

Nas ondas da rádio

Outrora, a felicidade era feita de coisas simples. Não precisávamos de muito: os quintais era a nossa diversão, onde colhíamos frutas no pé, jabuticaba era uma das minhas preferidas, catar laranjas, correr descalços atrás das galinhas, brincar na terra batida, brincar de passar anel com os irmãos, primos, improvisando aventuras. Era assim que a gente se divertia. As nossas casas eram antigas, simples, paredes brancas e janelas de madeira, com o tempo ficavam desbotadas, mas o coração batia com alegria. Não tínhamos televisão, energia, e aí eu e minha irmã sempre à tardinha ouvimos as novelas na rádio, usávamos nossa imaginação para descrever os personagens, e a nossa vida era transportada por vários lugares, e era tudo colorido. A nossa vida era feitos de risos soltos e pela liberdade que só a infância verdadeira conhece. Hoje, entre tanta tecnologia, é bonito lembrar que a essência da alegria sempre esteve nas coisas que o dinheiro não compra e o tempo não apaga.

Prefeitura inaugura nova creche no bairro Bela Vista

A Creche Municipal Carlos Roberto da Cunha, Professor Robertinho atenderá 200 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

A Prefeitura de Paracatu, através da Secretaria de Educação e Tecnologia concretizou na tarde de 30 de abril, um sonho antigo da população, e centenas de pessoas compareceram para o momento de inauguração da Creche Carlos Roberto da Cunha, Professor Robertinho, em clima de festa e muita alegria!

O requerimento de autoria do ex-vereador Beto Codorna, e o requerente do projeto que dá o nome da creche, é do vereador Altanir Junior.

A solenidade de inauguração contou com a presença de várias autoridades do município, dentre elas, o Prefeito, Igor Santos, o Vice-prefeito, Pedro Adjuto, a promotora Dra. Mariana Duarte, o Promotor, Davi Pirajá, o Presidente da Câmara, o vereador Manoel Alves, o requerente do projeto, o vereador Altanir Junior, requerente o ex-vereador, Beto Codorna, o Secretário Municipal de Educação e Tecnologia, Tiago de Deus, a Diretora da Creche Carlos Roberto da Cunha, Almira Helena Custódio e representando a família do homenageado, Elaine Cunha.

Sobre o homenageado

Carlos Roberto Simões Cunha, filho de Geraldo Simões Cunha e Maria Pinto Cunha, nasceu e cresceu na cidade de Paracatu. Conhecido carinhosamente como professor Robertinho dedicou sua vida à educação e ao esporte, deixando um legado marcante na comunidade local.

Como professor de educação física, exerceu sua profissão com paixão e compromisso, ensinando e inspirando gerações de alunos em diversas escolas da cidade. Atuou, especialmente, na escola Estadual Antônio Carlos e na escola Estadual Afonso Arinos, onde trabalhou até sua aposentadoria.

Segundo de onze irmãos, professor Robertinho sempre valorizou os laços familiares e comunitários. Participava ativamente de movimentos religiosos em Paracatu, onde contribuiu com sua fé e dedicação ao próximo.

Seu legado permanece vivo na memória de seus familiares, alunos e amigos, que o recordam como um educador exemplar, um homem de fé e um apaixonado pelo esporte.

E agora, professor Robertinho Cunha presta seu nome e honra a esta creche, de mil e quinhentos metros quadrados, e que vai atender 200 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses.

A Creche

A nova unidade representa mais um importante passo na ampliação da oferta de vagas para a educação infantil no município. Com uma estrutura moderna e planejada, a creche conta com seis salas de aula, três banheiros infantis com área de banho, bloco administrativo, sala multiuso, lactário, cantina, depósito de alimentos, DML - Depósito de Material de Limpeza, lavanderia, copa para funcionários, banheiros masculino e feminino para funcionários, banheiros adaptados masculino e feminino, amamentação, circulação, refeitório e muro de fechamento. Um espaço bem elaborado que vai oferecer para as crianças conforto e segurança.

Todos que compuseram o espaço de honra deixaram suas homenagens dentre elas: O Secretário de Educação, Tiago de Deus, destacou os esforços da gestão municipal que tem realizado investimentos para transformar a educação do município em uma das melhores do estado, garantindo tranquilidade e segurança aos pais, que podem, assim, ir à luta em suas ocupações diárias sabendo que os filhos estão bem acomodados em um ambiente de qualidade.

A representante do homenageado, Elaine Cunha, falou sobre a emoção de saber que seu irmão representou um papel tão importante para as pessoas de Paracatu, e agradeceu a todos pela grande homenagem.

O Prefeito Igor Santos comentou sobre o caminho de conquistas e novos avanços na educação que é uma das suas prioridades e que muitas novidades estão por vir em prol do desenvolvimento e qualidade de vida para todos.

A educação em creches ressalta a importância do cuidado e do aprendizado desde os primeiros meses de vida da criança. A Educação Infantil, incluindo creches, é fundamental para o desenvolvimento integral, promovendo interações, estímulos e a construção do conhecimento.

3º Fliparacatu inicia suas atividades com a exposição "Portinari para Crianças"

Com vistas à realização da terceira edição do Fliparacatu, a Associação Cultural Sempre um Papo e a Kinross promovem a mostra "Portinari para Crianças", que apresenta 42 reproduções de obras do pintor Candido Portinari. As pinturas, que retratam crianças se divertindo com brinquedos e jogos, revelam as várias facetas que a infância pode ter, com seus atravessamentos sociais e culturais. A exposição, que tem entrada gratuita, será inaugurada no dia 29 de maio, às 10 horas, no quintal da Casa Paracatu, localizada no Centro Histórico e fica até o dia 30 de junho. A curadoria da mostra foi feita por João Candido Portinari, fundador e diretor-geral do Projeto Portinari, com a colaboração de Guilherme de Almeida, coordenador do Núcleo de Arte e Educação.

O 3.º Fliparacatu vai acontecer entre os dias 27 a 31 de agosto, de quarta-feira a domingo, no Centro Histórico, com o tema "Literatura, Encruzilhada e a Desumanização", tendo como autor homenageado o escritor Valter Hugo Mãe. O Fliparacatu é patrocinado pela Kinross, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, e tem o apoio da Prefeitura de Paracatu e Academia Paracatuense de Letras.

Sempre um Papo

Ainda no dia 29 de maio, às 19h, o projeto Sempre Um Papo – Paracatu recebe a escritora Andressa Marques para uma conversa sobre seu livro "A construção". A obra, lançada em 2024 pela Editora Nós, é um romance que narra a trajetória de autodescoberta de uma jovem que faz parte da primeira geração de cotistas nas universidades públicas brasileiras. O bate-papo será seguido por sessão de autógrafos. O evento é gratuito e acontece na Praça do Santana, no bairro Santana, em um palco com cadeiras instalados para a ocasião.

Exposição "Portinari para Crianças"

Ao todo, 42 totens com reproduções impressas de obras do artista compõem a exposição "Portinari para Crianças", que apresenta recursos de acessibilidade, como libras e audiodescrição, na forma de QR Codes. Os trabalhos selecionados mostram crianças se divertindo em atividades lúdicas e brincadeiras, e refletem também questões sociais e culturais brasileiras. Além disso, nesse conjunto de obras, Candido Portinari também retrata a densidade psicológica das crianças, que são observadoras atentas e curiosas do mundo que as rodeia. Integram a mostra algumas de suas obras mais conhecidas, como "Os retirantes", pintada em 1936, "Menina sentada", de 1943, e "Meninos brincando", finalizada em 1955. Há também pinturas de membros da família de Portinari enquanto eram crianças, como é o caso das obras "Retrato de João Candido", de 1939, que representa seu filho quando era um bebê, e "Denise com o gato", de 1960, um retrato da única neta que Portinari conheceu.

O curador João Candido Portinari, que é filho único do artista, destaca as mensagens de paz e respeito que seu pai difundiu através de sua obra e vida. "Portinari deixou um legado ético e humanista, que muito tem a dizer para um mundo hoje tão conflagrado pela violência, pela injustiça social, pelo desrespeito ao sagrado da vida. Em entrevista, ele declarou: 'É preciso haver uma mudança. O Homem merece uma existência mais digna. Minha arma é a Pintura…" Sua obra não nos traz apenas

linhas, formas, volumes e cores. Ela é um grito por valores. Valores de não violência, de fraternidade, de justiça social, de respeito ao sagrado da vida", diz.

A infância do pintor

Em seus últimos tempos de vida, Portinari escreveu o diário "Retalhos de minha vida de infância", no qual é possível mergulhar no relato de uma infância pobre, em um humilde povoado com três ruas, perdido nos imensos cafezais do interior paulista. Pobre, mas feliz, com a companhia de muitos colegas, brincadeiras e confidências trocadas. O céu estrelado, os pastos, o córrego, os cavalos, o gado, os passarinhos, muita liberdade de ir e vir. João Candido Portinari conta sobre a infância do pai: "A família, reunida depois do jantar, onde todos – desde o recém-nascido à bisavó — se reuniam em conversas intermináveis, muitas vezes em meio ao jogo do bingo, com feijões marcando os cartões, comandado por Dona Dominga, a grande matriarca que punha ordem naquela bagunça bendita. Uma infância que ele guardou em seu coração, e retratou – em sua alegria e também em sua dor –, até o seu último suspiro", recorda. Em seu diário, o próprio pintor questiona e, em seguida, responde: "Por que pinto tanto menino e menina em gangorra e balanço? Para botá-los no ar, feito anjos".

O Projeto Portinari

Fundado em 1979 por João Candido Portinari, o Projeto Portinari se dedica à preservação, valorização e democratização da obra do pintor e do seu legado ético e humanista. Inicialmente direcionado ao resgate minucioso e abrangente da história de vida e da produção artística de Candido Portinari, o projeto também busca contribuir com a identidade cultural brasileira e preservar a memória nacional.

O Projeto Portinari fez o levantamento de 5.300 pinturas, desenhos e gravuras atribuídos ao pintor, além de aproximadamente 25 mil documentos sobre sua obra, trajetória e época em que viveu. A instituição também realizou, entre outros trabalhos, pesquisas sobre a autenticidade das obras; processamento digital das imagens; organização do arquivo de correspondências, fotografias, filmes, recortes de mais de 10 mil periódicos, livros, monografias e memorabilia; registro de mais de 70 depoimentos de artistas, intelectuais, políticos, amigos e parentes de Portinari, totalizando mais de 130 horas gravadas; e a publicação do Catálogo Raisonné "Candido Portinari – Obra Completa".

Serviço

Exposição "Portinari para Crianças"
De 29 de maio a 30 de junho
Local: Casa Paracatu (R. Francisco Santana Junior-Lula – Centro, Paracatu)
Entrada gratuita

Fonte:https://fliparacatu.com.br/3o-fliparacatu-inicia-suas-atividades-com-a-exposicao-portinari-para-criancas/

Mães precisam de oportunidades reais

Por Cláudio Oliveira

Mais uma vez, me preparo para escrever sobre um tema previamente escolhido, mas sou impelido a mudar o foco diante de uma urgência que se impõe. Um assunto necessário, sensível e, acima de tudo, inadiável: a falta de oportunidades reais para mães no mercado de trabalho.

Neste Dia das Mães, uma postagem feita por uma amiga me tocou profundamente. Ela escreveu que, mais do que homenagens em forma de flores, mensagens emocionadas ou fotos nas redes sociais, as mães precisam de algo concreto: oportunidades reais de inserção, valorização e permanência no mercado de trabalho. E é exatamente isso. Mães não querem apenas reconhecimento simbólico — querem respeito, estrutura e dignidade.

Infelizmente, o que vemos é um abismo entre o discurso e a prática. Recentemente, uma figura pública — conhecida por levantar a bandeira dos direitos das mulheres — demitiu uma funcionária após saber que ela tinha um filho. Um gesto incoerente e cruel, que escancara a distância entre a retórica e a realidade vivida por milhões de mulheres brasileiras. E o pior: não é um caso isolado.

Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), quase 50% das mulheres são demitidas até dois anos após a licença-maternidade. O percentual revela uma triste realidade: a maternidade ainda é encarada como um empecilho no mundo corporativo, e não como uma experiência que potencializa habilidades como empatia, gestão de tempo, resiliência e liderança — competências altamente valorizadas.

Essa situação é também reflexo da ausência ou da fragilidade de políticas públicas que realmente dialoguem com as necessidades das mulheres. Muitas leis são criadas, mas poucas saem do papel de forma eficaz. Faltam iniciativas que garantam, por exemplo, acesso à educação infantil de qualidade, horários flexíveis, trabalho remoto estruturado e programas de retorno ao trabalho pós-licença. O que se vê, muitas vezes, são promessas que soam bem nos discursos, mas que se perdem no cotidiano de quem precisa de apoio real.

No mês em que celebramos as mães, é preciso ir além das homenagens. É preciso responsabilidade social, empatia corporativa e políticas públicas efetivas. Precisamos criar ambientes de trabalho acolhedores, que compreendam que ser mãe não reduz a capacidade de uma mulher — ao contrário, pode ampliá-la.

Só assim construiremos uma sociedade mais justa, plural e verdadeiramente comprometida com a equidade de gênero. Mães não precisam de favores. Precisam de oportunidades. E merecem respeito.

Rompendo o ciclo da violência com trabalho e solidariedade

APAC de Paracatu doa pães produzidos por recuperandos a instituições beneficentes

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) de Paracatu tem transformado vidas e impactado positivamente a comunidade por meio de um projeto especial: sua padaria. Muito além da produção de pães, esta é uma nova chance para os recuperandos e um gesto solidário que beneficia diversas instituições sociais da cidade.

A padaria da APAC é um espaço de aprendizado e reabilitação, onde os recuperandos têm a oportunidade de aprender um novo ofício e desenvolver habilidades profissionais. Atualmente, 11 pessoas trabalham diariamente na produção, com possibilidade de rodízio e participação em cursos de formação.

Para os recuperandos, essa experiência vai além do aprendizado técnico. A possibilidade de contribuir positivamente para a sociedade e enxergar o impacto real de seu trabalho é um estímulo para sua recuperação. “Me sinto uma pessoa renovada. Me sinto uma pessoa diferente do que eu era antes”, declara o recuperando K.J.B.S, que participa do projeto. Essa sensação de pertencimento fortalece a autoestima e cria um ciclo que reduz a reincidência criminal.

A iniciativa também é um exemplo de como a reinserção social pode trazer resultados concretos para a sociedade. Diariamente, a APAC doa pães para instituições como o Asilo São Vicente de Paulo, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), o Lar dos Pequeninos e a Associação Mãos que Acolhem, além de contribuir com eventos comunitários e religiosos.

“As doações contribuem para a oferta de refeições balanceadas, auxiliando na nutrição e no bem-estar das pessoas com deficiência que frequentam a APAE. Outro aspecto relevante é que reforçam a parceria entre instituições, criando um vínculo de solidariedade e cooperação”, explica Magda Maria da Fonseca Alves, assistente social da APAE.

A padaria da APAC Paracatu é um exemplo de como investir na ressocialização de

pessoas privadas de liberdade pode beneficiar toda a sociedade. A recuperação de quem cumpre pena passa pela oferta de oportunidades reais de transformação. Por isso, projetos como esse mostram que a segurança e o desenvolvimento social devem caminhar juntos.

A presidente da APAC de Paracatu, Jeane Cristina dos Reis, reflete sobre como uma sociedade mais justa e segura se constrói com oportunidades e não apenas com punição, e destaca que “a iniciativa cria nos recuperandos o senso de responsabilidade e compromisso com o trabalho”.

O papel social das APACs

Ao todo existem 68 Centros de Reintegração Social espalhados pelo Brasil. O método APAC, reconhecido internacionalmente, tem como base a valorização humana e a recuperação dos condenados, tendo o trabalho como um de seus pilares, pois permite que os recuperandos desenvolvam habilidades, resgatem sua dignidade e tenham a oportunidade de reintegração social.

De acordo com Tatiana Faria, diretora-geral da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), entidade que fiscaliza e apoia as APACs, a metodologia tem se mostrado eficaz na redução da reincidência criminal e no custo do sistema prisional. “A APAC prova que é possível recuperar e reinserir pessoas na sociedade sem abrir mão da segurança. Quando oferecemos oportunidades reais, transformamos vidas e impactamos positivamente toda a comunidade”, declara.

Paracatu através da controladoria é uma das selecionadas para projeto Nacional que fortalece a cidadania nas escolas

A Controladoria Geral de Paracatu está entre as 10 cidades do Brasil escolhidas para participar da iniciativa

O Conselho Nacional de Controle Interno - CONACI divulgou no dia 16 de maio, o resultado do projeto Estudantes em Movimento, que tem como objetivo incentivar a cidadania ativa entre os alunos da rede pública, promovendo valores como integridade, transparência e controle social. O projeto será desenvolvido em parceria com as controladorias e secretarias de educação municipais e estaduais, envolvendo toda a comunidade escolar, estudantes, professores, servidores e familiares, em uma competição benéfica com ações práticas nas escolas. A proposta é transformar o aprendizado sobre cidadania em atitudes concretas, no dia a dia dos estudantes.

“É uma grande satisfação ver Paracatu entre as cidades selecionadas para o programa Estudantes em Movimento. Estamos à frente na região quando se trata de incentivar o protagonismo estudantil, o combate à corrupção, a cidadania e a integridade dentro das escolas. Esse projeto é um passo importante para formar cidadãos mais conscientes e participativos. Será desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e, esta etapa, abrangerá duas escolas: Coraci Meireles e a Escola Maria Trindade, na comunidade da Lagoa de Santo Antônio. Estamos muito animados com o que vem pela frente”, afirmou a Controladora Municipal, Elisângela Mesquita.

Além de Paracatu, foram selecionadas cidades de vários estados do país, como Uberaba (MG), Recife (PE), Vila Velha (ES), Salvador (BA), entre outras. A primeira etapa do projeto começou no dia 20 de maio de 2025, com um momento de formação para as controladorias e secretarias de educação. Essa capacitação será online e tem o objetivo de apresentar todo o cronograma, explicar as etapas do projeto e orientar os participantes sobre como colocá-lo em prática em cada cidade.

Importante momento para a educação de Paracatu, fortalecer e incentivar é um processo importante para toda a comunidade.

A Igreja da Matriz de Santo Antônio receberá investimentos da prefeitura para reforma

A Prefeitura de Paracatu, por meio da Procuradoria-Geral do Município, firmou um acordo com a Mitra Diocesana e o Ministério Público de Minas Gerais para garantir recursos financeiros destinados à reforma emergencial da Matriz Catedral de Santo Antônio, construção do século XVIII e patrimônio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A iniciativa tem como foco a preservação de um dos mais valiosos bens históricos e culturais da cidade, com mais de 290 anos de história, o templo, erguido no início da década de 1730, está situado no coração do centro histórico de Paracatu e enfrenta atualmente um grave risco estrutural, com possibilidade iminente de desabamento.

Segundo o prefeito Igor Santos, a iniciativa busca evitar a perda irreparável desse símbolo cultural e religioso da cidade:

“Para evitar a perda desse patrimônio cultural, serão investidos R$ 2,5 milhões nos próximos dois anos. Em 2025, está previsto um aporte de R$ 1,5 milhão para obras emergenciais. Já em 2026, mais de R$ 1 milhão será destinado à reforma.

A expectativa é de que, com a conclusão das obras, o espaço seja devidamente reaberto à comunidade, promovendo a valorização da arquitetura histórica e o fortalecimento da identidade cultural de Paracatu.

A população aguarda também as reformas das Igreja do Rosário e Igrejinha do Pouso Alegre!

Dia Nacional do Turismo é comemorado no dia 08 de maio

Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos Livres, de 1744 e ao Fundo Grupo Escolar Afonso Arinos

O Dia Nacional do Turismo é comemorado em 8 de maio em nosso país. Essa data visa homenagear o setor turístico e conscientizar sobre a importância do turismo para a economia e para a cultura no geral, reconhecendo a sua contribuição para a geração de empregos e o desenvolvimento de diversas regiões. O Dia Nacional do Turismo foi oficializado em 2012 pela Lei 12.625/2012, com o objetivo de comemorar a importância do turismo para o Brasil. A data visa também conscientizar a população sobre as diversas belezas naturais e culturais do país, estado e município incentivando o turismo interno e a valorização dos destinos nacionais.

Conforme informações do Ministério do Turismo no Gov.br, é que após os vários recordes registrados ao longo de 2024, o turismo brasileiro segue alcançando resultados nunca antes vistos. A forte movimentação econômica no setor reflete avanços inéditos. Para se ter uma ideia, no primeiro trimestre de 2025, 23,7 milhões de viajantes embarcaram em voos nacionais, uma alta de 6% ante igual período de 2024. Também de janeiro a março, o país recebeu 3,7 milhões de visitantes estrangeiros, quase 50% a mais que em igual época de 2024. E os gastos desse público somaram a marca histórica de US$ 2,4 bilhões, a maior desde 1970.

O faturamento do setor também está em alta. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), em fevereiro deste ano, o setor faturou R$ 16,5 bilhões, o maior valor da história no mês e um crescimento de mais de 5% na comparação com o mesmo período de 2024.

Entrevista

Em entrevista à Agência de Notícias do Turismo, o ministro do Turismo, Celso Sabino, aponta ações adotadas pelo governo federal para fortalecer o desenvolvimento do setor, como o estímulo à realização de viagens por brasileiros no próprio país, o apoio à estruturação de destinos de norte a sul, o reforço da conectividade aérea entre o Brasil e outros destinos globais e o aprimoramento da promoção internacional. Confira!

Ministro, a quais fatores o senhor atribui esse crescimento do turismo brasileiro, tanto no mercado doméstico quanto no campo internacional?

No mercado interno, um dos fatores que vêm impactando a atividade turística brasileira é a forte queda do desemprego no Brasil - cerca de 7%, a menor desde 2012. Afinal, ninguém viaja se está sem dinheiro! Para favorecer essa demanda, seguimos operando ações que facilitam e estimulam as viagens. Uma delas é o "Conheça o Brasil: Voando", parceria renovada com o setor aéreo que tem elevado sensivelmente o número de voos, além da oferta de 15% de descontos em hotéis a professores e mulheres que viajam sozinhas, em colaboração com a hotelaria. São estímulos importantes para o turismo doméstico.

Já na atração de turistas internacionais, o aumento da conectividade aérea e a ampliação da promoção do Brasil no exterior vêm favorecendo a chegada cada vez maior de visitantes de outros países. Em colaboração com a Embratur, continuamos a trabalhar a crescente atração de mais voos e frequências ao nosso país, com ações como o Programa de Aceleração do Turismo (PATI), que promove incentivos para as empresas ampliarem voos internacionais. É inegável, ainda, a percepção extremamente positiva da nova imagem trabalhada pelo Brasil no exterior no governo do presidente Lula, de um país compromissado com a democracia, a diversidade e a inclusão social.

De que forma o Ministério do Turismo tem contribuído para que estados, municípios e a iniciativa privada tenham melhores condições no setor?

Com muito diálogo, parcerias e apoio. Temos percorrido o país para expor as várias possibilidades de suporte proporcionadas pelo Ministério do Turismo. Isso se dá, por exemplo, mediante um robusto investimento na realização de obras de infraestrutura turística. Em um ano, foram quase 500 obras concluídas, e atualmente temos cerca de 1,9 mil contratos com estados e municípios, envolvendo um aporte total de R$ 3 bilhões, o que aprimora a capacidade de receber adequadamente visitantes.

Também estamos apresentando a disponibilidade de financiamentos em condições muito especiais a empreendedores turísticos por meio do Novo Fungeur (Fundo Geral de Turismo), que permite ao trade obter capital de giro e promover melhorias nas suas atividades. Esse crédito, que ao longo de 2024 chegou a quase R$ 1 bilhão repassados pelo Ministério do Turismo, certamente significará uma melhor oferta de serviços a visitantes no país.

Como o senhor enxerga o papel do trade turístico na construção das políticas públicas desenvolvidas pelo governo federal na área?

Profissionais, empreendedores e, claro, investidores, têm um papel fundamental no desenvolvimento do turismo no país, e isso se traduz, inclusive, na valorização dessa contribuição pelo governo federal. Uma evidência disso foi a reinstalação e a reformulação, ainda em 2023, do Conselho Nacional de Turismo (CNT), que assessora o Ministério do Turismo na definição dos rumos do nosso setor. O CNT foi essencial na construção do Plano Nacional de Turismo (PNT) 2024-2027, que finca as bases para o desenvolvimento sustentável do setor.

Esta parceria também foi extremamente importante em iniciativas como a atualização da Lei Geral do Turismo, sancionada em 2024 pelo presidente Lula após um longo período de tramitação no Congresso Nacional e que promove uma ampla modernização do setor. O CNT vem igualmente participando da regulamentação da Lei Geral, legislação esta que vai permitir ao Brasil aprimorar as condições do turismo de operar conforme as novas dinâmicas da atividade.

De que maneira o Brasil tem trabalhado a cooperação com países vizinhos no sentido de reforçar a atração de visitantes?

Seguindo a orientação do presidente Lula, isso tem sido uma ação prioritária do Ministério do Turismo. Fruto desse trabalho intenso de aproximação das nações é o 1º Escritório da ONU Turismo nas Américas e no Caribe, que está instalado no Rio de Janeiro e que vai permitir ampliar a colaboração para o fortalecimento do setor nos países da América do Sul. Além disso, eu tenho a honra de presidir, ao longo desse ano, o Conselho Executivo da ONU Turismo, o que nos dá a chance de reforçar o nosso protagonismo no cenário internacional, em um espaço claro de decisão.

Temos a marca "Visit South America", que permite trabalhar a divulgação conjunta com as nações sul-americanas, por exemplo, com um enorme potencial para, unidas, cativar o interesse cada vez maior de turistas mundo afora. Também temos nos aproximado das nações orientais, com cooperações importantes. O Brasil é um país pacífico, uma característica que nos permite ampliar diálogos.

Ministro, olhando para frente, como o senhor vislumbra o futuro do turismo brasileiro no cenário global?

Estamos quebrando todos os recordes e trabalhando diuturnamente para consolidar o Brasil como um dos principais destinos mundiais de turismo sustentável e, principalmente, responsável, reconhecido pelo cuidado com o meio ambiente e, igualmente, pelo forte apoio a comunidades locais. Isso se dá por meio da valorização dos nossos recursos naturais, culturais e do apoio ao turismo de base comunitária, especialmente jovens, mulheres, indígenas, quilombolas e demais povos tradicionais.

Neste ano, sediando a COP30, temos uma oportunidade única de se estabelecer como um dos grandes players turísticos globais. Teremos, inclusive, a chance de mostrar ao mundo como esse setor, que somente no nosso país impacta mais de 50 atividades econômicas, é um ator prioritário para a sustentabilidade tão almejada no planeta. Sustentabilidade além das copas da floresta, sustentabilidade aliada ao desenvolvimento, chave para um turismo que promova justiça social, solidariedade e inclusão irrestritas.

Por André Martins e Paula Rosa
Assessoria de Comunicação do Ministério do Turismo
Fonte: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/dia-nacional-do-turismo-recordes-marcam-celebracao-da-data-no-brasil

Paracatu encanta pelo seu patrimônio histórico

A cidade de Paracatu possui o que há de melhor do turismo ecológico, passeios pelo núcleo histórico, pelos belos casarios do Brasil colônia, edificações lindíssimas que superaram o tempo.

A Rua Goiás

A Rua Goiás em Paracatu, especialmente no contexto do Largo do Rosário, é um espaço histórico e cultural-

mente relevante, que guarda marcas de diversas épocas da arquitetura mineira e foi importante rota de tropeiros. É palco de eventos culturais e gastronômicos, como o Carnaval de Outrora e o Festival do Patrimônio Cultural, além de ser um polo gastronômico da cidade.

O Hotel Walsa que há mais de 75 anos é um espaço que deu pousada para grandes nomes tanto do Brasil como internacionalmente, como o famoso casal de intelectuais franceses Jean Paul Sartre e sua esposa Simone de Beauvoir, uma filósofa existencialista, escritora, teórica social e ativista feminista, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Jorge Amado, Gonzaguinha, Mazarope e Assis Chateaubriand, e várias outras personalidades de destaque do cenário político e cultural.

A Rua Goiás é rica de histórias!

A cidade de Paracatu conta com fatos históricos que marcaram o Brasil, que abrangem o ciclo do ouro, a ação de interiorização ainda no tempo das bandeiras, e a construção da capital Federal. A cidade teve, antes e após a mineração, uma de suas principais atividades vinculada à pecuária – principalmente o couro. Assim, a formação social de Paracatu conheceu dois momentos distintos: a vida requintada e luxuosa da mineração e a vida social igualitária da criação.

A cidade é diferenciada por seu patrimônio material e imaterial. Sobre o patrimônio material, Paracatu foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2012. O patrimônio imaterial registra Paracatu como território gastronômico, do Noroeste de Minas.

Museu Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa é atualmente um dos locais mais visitados

Dia Internacional dos Museus é comemorado no dia 18 de maio em todo o mundo.

Segundo o Conselho Internacional de Museus, "um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial".

Matriz de Santo Antonio, erguida em 1754 pelos padres jesuítas

Fundação Casa de Cultura

Fundação Casa de Cultura

Parque Municipal Santuário dos Buritis: um paraíso no coração de Paracatu

A preservação do Parque Municipal Santuário dos Buritis é fundamental para a qualidade de vida da população, para a proteção do meio ambiente e para o desenvolvimento sustentável da nossa cidade. O parque oferece diversos benefícios, desde a melhoria da qualidade do ar e do clima, e a promoção de atividades de lazer e a educação ambiental.

Solenidade de entrega do cercamento

Na tarde do dia 13 de maio, foi entregue o cercamento do Parque Municipal Santuário dos Buritis. O evento contou com a presença do Prefeito Igor Santos, o Vice-Prefeito Pedro Adjuto, Secretário de Meio Ambiente, Pitter Freisleben, do Vice-Presidente da Câmara Municipal, Vereador Manoel Alves, do Comandante do Pelotão de Meio Ambiente, Tenente Norberto Willians, e representantes de várias entidades e funcionários do Parque. O Parque Municipal Santuário dos Buritis está localizado bem no coração de Paracatu e é um ponto de conexão do ser humano com a natureza. O cercamento do parque possui 644 metros lineares e teve como objetivo não apenas melhorar a segurança para a população local, mas também impactar positivamente a vida das pessoas, proporcionando um espaço de lazer seguro e acolhedor para todos. E também o cercamento desempenha um papel importante na preservação ambiental, contribuindo significativamente para a prevenção de incêndios. Ao reduzir o risco de queimadas, o cercamento protege a flora e a fauna local, garantindo a conservação do ecossistema do parque.

"A natureza é um livro aberto, onde cada página conta uma história" e "Contemplar a natureza é conversar com Deus"

O Santuário dos Buritis fica localizado na Rua Padre Bené, nº 410, Bairro Bom Pastor, o parque tem sido frequentado por moradores e visitantes, sendo um local para interagir, proporcionando o fortalecimento dos laços comunitários e a troca de experiências. Ao promover a convivência saudável, o espaço contribui para o desenvolvimento de um senso de pertencimento, união na comunidade e respeito com a natureza.

Com uma área de 10 hectares, oferece uma trilha de caminhada de 2 quilômetros asfaltada para a prática de atividades físicas, em meio à vegetação nativa. Além disso, o local conta com um parque infantil, um campinho de futebol, dois quiosques ideais para piqueniques, lixeiras e bancos de concreto.

"A natureza é um alerta, que nos lembra da nossa responsabilidade com o planeta."

Unidade de Vigilância em Saúde tem ordem de serviço para reforma

A Unidade de Vigilância em Saúde de Paracatu é responsável por ações de vigilância em saúde na cidade, incluindo vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador.

Ordem de serviço

Agora a ordem de serviço assinada pelo prefeito Igor Santos no dia 8 de maio é para a reforma da Unidade de Vigilância em Saúde (UVS). A assinatura foi realizada na sede da UVS, com a presença de autoridades locais e servidores da saúde. Durante o evento, o prefeito destacou a importância da obra para a cidade e que a sede há anos não recebeu nenhuma reforma, sem qualquer tipo de melhoria, nem mesmo pintura. Ele destacou a importância do espaço, que abriga todo o trabalho de combate às endemias no município.

"Hoje é um dia importante, porque essa história está sendo mudada. Acabamos de assinar a ordem de serviço da reforma deste espaço, onde funciona todo o trabalho de combate às endemias. Este ano, alcançamos o menor número de casos de dengue da série histórica em Paracatu. É um trabalho muito importante, que começa agora e ficará pronto em breve", disse prefeito Igor Santos.

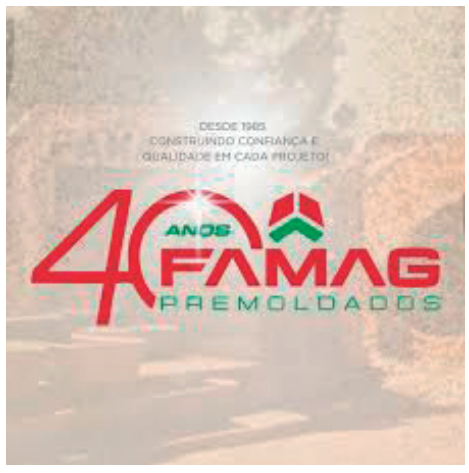
A Unidade de Vigilância em Saúde, vinculada à Secretaria Municipal de Saúde, desenvolve um trabalho estratégico e contínuo no combate e controle de doenças de relevância epidemiológica em Paracatu. Entre as principais ações estão o enfrentamento à dengue, chikungunya, zika vírus, febre amarela, leishmaniose visceral (canina e humana), doença de Chagas, escorpiões, caramujo africanos e roedores em bueiros.

A unidade também realiza atividades de campo como levantamentos de infestação, nebulização veicular (fumacê), bloqueios de transmissão, ações educativas e controle ambiental com foco na eliminação de criadouros do mosquito Aedes aegypti. Os serviços ofertados incluem testes rápidos para dengue, zika, chikungunya e leishmaniose, aplicação de lesmicida, recolhimento de animais com suspeita de leishmaniose e pesquisas de insetos transmissores, como o barbeiro. Todas as atividades são gratuitas e acessíveis à população.

O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e das 13h às 17h. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (38) 3679-0999 ou pelo e-mail endemias@paracatu.mg.gov.br.

Enquanto as obras são executadas, a UVS funcionará provisoriamente na Rua Juca Baiano, nº 545, no Centro da cidade, no antigo prédio do TFD, próximo ao DER.

Famag – Pré-Moldados: 40 anos de história moldada com dedicação, respeito e compromisso



Desde 1985, a Famag Pré-moldados constrói sua trajetória com base na tradição. Com décadas de experiência no mercado, garante produtos que atendem aos mais altos padrões de excelência. Uma história marcada pelo compromisso com a inovação e a satisfação dos clientes, refletindo a confiança das conquistas ao longo dos anos.

A Famag Pré-moldados está a celebrar 40 anos de história e excelência no mercado da construção civil. A empresa destaca a sua capacidade de fornecer soluções de alta qualidade, inovadoras e adaptadas a diferentes tipos de projetos, desde grandes obras até projetos mais específicos. A construção com pré-moldados é, atualmente, uma opção que permite maior agilidade, eficiência e precisão na construção, com menos desperdício e retrabalho, e consequentemente, um maior controle da qualidade.

Com 40 anos de experiência no mercado, a Famag – Pré-moldados é pioneira em blocos pré-moldados, lage pré-moldada, blocos pré-moldados, manilhas, anéis para cisternas, coxos e mourão para alambrados.

Mais que produtos, a Famag oferece soluções sob medida para cada obra, combinando expertise com inovação e qualidade, para atender às demandas atuais da construção civil.

Sucessão

Após décadas a frente da empresa, o empresário Roberto Pires, 63 anos decidiu passar o bastão para a sua filha, Renata do Carmo Pires e seu genro, Pedro Henrique visando à continuidade do negócio familiar e a transmissão de conhecimentos e valores.

Prefeitura inaugura UBS no bairro Novo Horizonte

No dia 9 de maio, a Prefeitura inaugurou mais uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Dessa vez, o bairro beneficiado foi o Novo Horizonte. A entrega do equipamento atende uma antiga aspiração dos moradores da região, que, nesse dia, conferiu de perto os equipamentos que compõem a UBS, bem como toda sua estrutura: planejada para oferecer conforto e qualidade aos serviços que ali serão oferecidos aos usuários da Saúde.

A UBS recebeu o nome de Doacir José Cortes, com investimento na ordem de R$ 2 milhões, viabilizado por meio de uma parceria entre a Prefeitura de Paracatu e o Governo de Minas Gerais.

A solenidade contou com a presença de diversas autoridades, entre elas: o Prefeito, Igor Santos; o Vice-Prefeito, Pedro Adjuto; a Deputada Estadual Marli Ribeiro, o Presidente da Câmara Municipal, Manoel Alves; o Secretário de Saúde, Umarques Couto; o Vereador proponente do nome da unidade, Altanir Júnior; a Presidente da Associação do Bairro Novo Horizonte, Cida Enfermeira; Marta Helena, representando a família do homenageado; e o Pastor Davi Nunes, responsável pela bênção do espaço. Também estiveram presentes profissionais da saúde, representantes da comunidade e moradores do bairro.

Sobre a estrutura

Com 486 m² de área construída, a UBS conta com uma estrutura moderna e será operada por uma equipe multiprofissional do Programa Saúde da Família (PSF), composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. A nova unidade ampliará de forma significativa a cobertura da atenção básica nos bairros Novo Horizonte e Nossa Senhora de Fátima, beneficiando diretamente cerca de 20 mil moradores com acesso contínuo e próximo aos serviços essenciais de saúde. A entrega da nova unidade representa a continuidade de uma gestão que tem ampliado significativamente a atenção básica em toda a cidade.

"Hoje, como prefeito, tenho a honra de entregar essa UBS à população. Estamos encerrando um ciclo de ineficiência e abandono. O Novo Horizonte foi, por muito tempo, sub-representado. Agora, passa a ter o respeito e o reconhecimento que merece. Esta nova UBSF parece até um "mini-hospital", uma obra de alto padrão que está sendo entregue graças ao esforço conjunto entre o município, a Deputada Marly Ribeiro e o Governo de Minas. Ao final de sua fala, o prefeito fez questão de mencionar a mensagem afixada na entrada da unidade: "Ao passar por esta porta, você será tratado com o cuidado que merece e a atenção que precisa."disse o prefeito Igor Santos.

"Destinamos mais de R$ 16 milhões em recursos para a saúde do município, e outros R$ 20 milhões ainda estão previstos para este ano, além, de outras três unidades básicas que estão em andamento: Lagoa de Santo Antônio, Jardim Vitória e Alvorada, que serão entregues, com investimento total de R$ 7,7 milhões. Nosso governador Romeu Zema tem sido muito sensível às demandas de Paracatu", destacou Deputada Estadual Marli Ribeiro

A unidade homenageia Doacir José Cortes, uma pessoa de grande relevância para a comunidade, cuja trajetória de vida foi marcada pelo serviço e dedicação ao bem coletivo. A escolha do nome eterniza seu legado junto à população de Paracatu.

Biografia Doacir José Cortes

Doacir José Cortes é filho de Maria Terezinha Cortes e José Perciliano Castro. Natural de Serra do Salitre/MG mudou-se para Paracatu/MG com sua esposa, Maria Helena, e sua filha, Martha Helena, a trabalho. Desde então, firmou raízes na cidade, contribuindo ativamente para a comunidade local. Foi o segundo morador do bairro Novo Horizonte, onde iniciou sua trajetória em 1988. Ao lado do Padre Afonso Pastore, de sua esposa Maria Helena e de outros casais, foi um dos fundadores da Comunidade Santos Reis. No início, as celebrações religiosas ocorriam nas residências dos próprios fiéis, já que a comunidade ainda não possuía uma sede. Homem simples, honesto, trabalhador, dedicado e atencioso, Doacir era conhecido por sua humildade e espírito de serviço. Devoto de Santos Reis colaborava ativamente com a realização da festa do padroeiro e acolhia com alegria a tradicional Folia de Reis em sua casa. Também teve papel importante na Associação do Bairro Novo Horizonte, onde contribuiu com ideias e esforços para trazer melhorias à comunidade.

Doacir faleceu em 2012, aos 50 anos de idade, deixando saudades e um valioso legado de ensinamentos, fé e compromisso com o próximo.

Prefeitura Municipal promove campanha Maio Amarelo com o tema "Mobilidade humana, responsabilidade humana"

"Desconecte-se do celular e dê atenção ao trânsito".

No dia 9/05, a Prefeitura de Paracatu, através Secretaria Municipal de Transporte, realizou mais uma importante ação em prol da segurança viária. Um encontro no auditório do Centro Administrativo reuniu diversas instituições ligadas à mobilidade e segurança para discutir a campanha Maio Amarelo com o tema "Mobilidade Humana, Responsabilidade Humana", voltado à conscientização sobre a redução de acidentes no trânsito.

A campanha tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre a necessidade do cumprimento às leis de trânsito e, consequentemente, propiciar a redução de acidentes.

Presenças

A solenidade contou com a presença do Prefeito Igor Santos, do Vice-Prefeito Pedro Adjuto, do Presidente da Câmara Municipal, Manoel Alves, do Secretário de Transporte, Gabriel Claudino, do Secretário de Saúde, Umarques Couto, do Superintendente de Segurança Pública, Wiliam Amorim, além de representantes das principais forças de segurança e instituições da cidade. Participou a Delegada da Delegacia da Mulher, Luciene Dadaltt, representando a Delegacia Regional de Polícia Civil; o Chefe de Policiamento da PRF, Leno Araújo; o Tenente Carlos Henrique, representando a Polícia Rodoviária Estadual (PRE); o Capitão Ricardo Pardim, pelo 45º Batalhão da Polícia Militar de Paracatu; o Tenente Fábio Macedo, do Corpo de Bombeiros Militar; o Comandante J. Cardoso, do Tiro de Guerra 04-044, além da Guarda Mirim e da turma do Tiro de Guerra, que prestigiaram o evento.

"Um trânsito mais humano c omeça com você".

Pronunciamentos

Durante o evento, as autoridades destacaram a importância da educação no trânsito como pilar fundamental para a redução de acidentes e preservação de vidas. O instrutor de trânsito Edvar Gouveia ministrou uma palestra sobre comportamento seguro nas vias, ressaltando que atitudes simples, como o uso do cinto de segurança e o respeito à sinalização, podem salvar vidas.

O superintendente de Segurança Pública, Wiliam Amorim, apresentou um levantamento detalhado sobre os acidentes de trânsito com vítimas no município, com dados do Observatório da Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais. De 2014 até o momento em 2025, Paracatu registrou 104 ocorrências de acidentes de trânsito com vítimas. Destes, a rodovia MG-188 lidera como o trecho mais perigoso, com 33 registros de acidentes, seguida pela BR-040 com 35 casos e a LMG-680, com 36 registros. Esses três eixos viários somam a totalidade dos registros analisados, o que demonstra que o perigo maior está concentrado nas rodovias que atravessam e circundam o município.

Ressaltando a evolução anual, temos um alerta claro: os anos de 2019, 2020 e 2023 foram os mais críticos, com 12 acidentes cada. Embora o número de ocorrências tenha caído em 2024 (4 registros) e em 2025 (3 registros até o momento), essa redução não pode ser interpretada como sinal de tranquilidade, mas sim como uma oportunidade de reforçar as ações preventivas e educativas.

Assim que as atividades foram encerradas no Centro Administrativo, uma carreata percorreu as principais ruas da cidade para chamar a atenção da população para o Maio Amarelo e seu propósito de sensibilizar todos os usuários da via sobre a necessidade de um trânsito mais seguro e responsável.

A cor amarela

A cor amarela simboliza atenção e sinalização no trânsito, além de representar a importância de atitudes mais responsáveis. Representa a atenção necessária para preservar vidas e transformar a mobilidade urbana, promovendo mais segurança para pedestres, ciclistas e motoristas.

A escolha do mês de maio remete à assinatura da Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011–2020), promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), lançada em maio de 2011 com o objetivo de reduzir os acidentes em escala global.

O trânsito é um espaço de convivência entre pessoas que saem de casa diariamente para alcançar seus destinos. O tema da campanha do Maio Amarelo deste ano reforça que a responsabilidade é de todos, o que é bem relevante. Precisamos respeitar faixas de pedestres, semáforos e demais sinalizações. Com esse olhar mais humano, podemos juntos alcançar grandes conquistas na preservação de vidas.

COOPERVAP reafirma compromisso com a transparência e combate à desinformação

A reunião do Comitê Educativo aconteceu no inicio de maio 5/05, marcada por diálogo aberto, união cooperativista e fortalecimento da confiança entre diretoria e cooperados.

A gestora Daniella Spindola abriu o encontro destacando a importância da educação cooperativista no dia a dia. Em seguida, o presidente Valdir Rodrigues e o vice-presidente Lionel abordaram um tema sério: boatos infundados que têm circulado na cidade sobre a saúde financeira do Sicoob Credigerais.

A diretoria reforçou que o Sicoob segue sólido, com resultados positivos apresentados na recente AGO.

A COOPERVAP, por sua vez, mantém suas obrigações em dia e uma gestão baseada em responsabilidade e transparência.

"Trabalhamos com zelo e seriedade para manter a saúde da nossa cooperativa", afirmou o presidente Valdir.

Já o vice-presidente Lionel destacou: "Em caso de dúvidas, procurem a diretoria. Confiança e transparência são pilares da nossa gestão."

O encontro também contou com uma palestra valiosa de Rildo Soares e Guilherme Albernaz, do Sicoob Credigerais, sobre educação financeira e planejamento.

Mais que uma reunião, foi um reforço de valores que guiam nossa cooperativa: verdade, responsabilidade e compromisso com o futuro dos nossos cooperados.

COOPERVAP promove homenagem especial para as mães

O evento ocorreu no pátio da sede da Cooperativa, onde funcionárias participaram da confraternização.

A Cooperativa Agropecuária do Vale do Paracatu realizou no dia 9 de maio uma homenagem em celebração ao dia das mães, para as mamães funcionárias da cooperativa.

A COOPERVAP reforçou o reconhecimento e homenageou as mães que fazem parte da do quadro de funcionárias, e preparou um café da manhã especial, cheio de surpresas para homenagear aquelas que desempenham, com tanta dedicação, o papel de mãe e profissional.

Na entrada, as colaboradoras Simone, Patrícia, Luiza, Lorrany e Mariane recepcionaram cada mãe com um gesto doce e simbólico: um pedaço de bolo, oferecido com carinho, já antecipando a atmosfera afetuosa que tomaria conta da celebração.

Durante a homenagem, o vice-presidente da COOPERVAP, Lionel, discursou emocionado sobre o papel essencial da mulher na sociedade, especialmente no ambiente de trabalho. Ele destacou o orgulho da COOPERVAP em contar com um grande número de mulheres em seu quadro de funcionárias, muitas delas ocupando cargos de liderança. Lionel fez ainda uma menção especial à sua mãe, dona Sebastiana, e à sua esposa, Leodina, que estavam presentes no evento, mulheres que ele definiu como "exemplos de vida".

Um dos momentos mais marcantes foi à exibição de um vídeo emocionante, que reuniu fotos de cada mamãe da COOPERVAP, tocando profundamente todas as presentes, celebrando com sensibilidade a presença e a importância de cada uma dentro da cooperativa.

O ponto alto do encontro foi o sorteio de dezenas de brindes, com destaque para as viagens com tudo pago para Caldas Novas, que arrancaram gritos de alegria das sortudas. Essas viagens foram patrocinadas pelas empresas JumaAgro e Supra Sementes, que merecem um agradecimento especial por tornarem esse momento inesquecível ainda mais especial.

A COOPERVAP também agradece a todos os parceiros do evento, que contribuíram com os brindes e apoiaram a realização desse café da manhã tão significativo. Em especial, à Panattos Alimentos, patrocinadora do delicioso café servido às homenageadas.

O advogado e escritor Miguel Francisco do Sêrro lança livro na Academia de Letras do Noroeste de Minas

Paracatu uma cidade histórica, viver aqui é viajar no tempo que nos remete a momentos passados, vivido aqui e acolá nas janelas antigas, seus casarões, calçadas de pedras, e os seus telhados de telhas feitas "nas coxas". Essa sensação a gente sente andando pela Rua do Ávila e quando entra na Academia de Letras, pela janela você o vê o passado a sua frente. Há uma sensação leve e poética naquele passado, que nos envolve em uma bruma densa, em um abraço cheio de aconchego que o tempo não desfaz.

O Lançamento

A Academia de Letras do Noroeste de Minas no dia 16 de maio abriu suas portas para receber o escritor Miguel Francisco do Sêrro. O evento contou com a presença da Presidente da Academia, Dra. Daniela Prado, Secretário de Cultura, Thiago Venâncio, escritor Miguel Sêrro, confrades, familiares e amigos.

Biografia do autor

Um pouco da história do autor Miguel Francisco do Sêrro, nasceu no município de João Pinheiro no ano de 1959. De família humilde, foi vendedor de picolés e engraxate. Cursou os ensinos fundamental e médio em escolas de João Pinheiro; é técnico em contabilidade, graduado em história e geografia na Faculdade de Filosofia e Letras de Patrocínio. É bacharel em direito pela Faculdade de Atenas em Paracatu. Após se afastar da atividade policial, exerce a advocacia. É amante de esportes e a literatura sempre esteve presente em sua vida. Na infância gostava de ler história em quadrinhos. É autor de outros dois livros: Viagens de Miguilim e Quinze ideias de Miguilim. Os três são livros de crônica. Já publicou os seus textos no jornal o Lábaro sobre fatos da vida cotidiana.

Miguel é um homem simples, considerado do povo, que escreve suas crônicas dos fatos mais corriqueiros.

No final citou-se o grande Charles Chaplin: O assunto mais importante do mundo pode ser simplificado até ao ponto em que todos possam apreciá-lo e compreendê-lo. Isso é - ou deveria ser - a mais elevada forma de arte.

Fusão entre Sicoob Credigerais e Sicoob Credicopa cria uma das maiores cooperativas financeiras de Minas Gerais

O Sicoob Credigerais e o Sicoob Credicopa acabam de concluir um importante processo de união que consolida a criação de uma das maiores cooperativas financeiras do Sistema Sicoob em Minas Gerais. A incorporação foi aprovada pelo Banco Central no mês de maio, após votação em Assembleia Geral Extraordinária Conjunta (AGE-C), realizada no último dia 16.

Com a integração, a nova cooperativa atinge a marca de R$ 3 bilhões em ativos e uma rede de 39 agências, distribuídas por três estados – Minas Gerais, Goiás e Bahia. A base de atendimento também se amplia para mais de 52 mil cooperados, consolidando a instituição como a quarta maior cooperativa de crédito de Minas Gerais e uma das maiores do Brasil dentro do Sistema Sicoob.

Expansão geográfica e reforço no atendimento

A nova configuração geográfica da cooperativa contempla cidades de grande relevância econômica. Em Minas Gerais, permanecem as agências já mantidas pela Credicopa, em municípios como Patos de Minas, Uberlândia, Uberaba, Patrocínio, São Gotardo, Ibiá e Carmo do Paranaíba. A esse grupo, somam-se 21 novas localidades atendidas pela Credigerais, incluindo cidades-polo como Montes Claros, Paracatu, Unaí, Janaúba, João Pinheiro e municípios do norte do estado, como Espinosa, Monte Azul, Mato Verde e Mamonas.

Fora de Minas, a atuação se estende a Barreiras, Guanambi, Luís Eduardo Magalhães e Salvador, na Bahia, e Formosa, Luziânia e Valparaíso de Goiás, no estado de Goiás.

Lideranças destacam fortalecimento do cooperativismo

Para Ronaldo Siqueira Santos, presidente do Sicoob Credicopa, a fusão representa um avanço estratégico com impacto direto no desenvolvimento regional.

"A união entre a Credicopa e a Credigerais representa muito mais do que o crescimento em números. Ela simboliza um avanço em nossa missão de promover o desenvolvimento regional e oferecer soluções financeiras cooperativas, com foco na valorização do nosso cooperado", afirma.

Já o presidente do Sicoob Credigerais, Darcy Neiva Filho, ressalta que o fortalecimento da estrutura da cooperativa permitirá ampliar o impacto social das ações já realizadas.

"Com uma cooperativa maior, conseguiremos fazer ainda mais pelos municípios, dando maior retorno à sociedade. Os investimentos sociais, que alcançaram R$ 2,5 milhões em 2024 e beneficiaram mais de 50 instituições e projetos, podem dobrar nos próximos anos", projeta.

Olhar para o futuro

A nova cooperativa também pretende intensificar sua atuação em setores estratégicos como o agronegócio e o comércio, com foco no fomento à economia local. A ideia é promover inclusão financeira e desenvolvimento sustentável, sempre com base nos princípios do cooperativismo: proximidade, cooperação e transparência.

Com a fusão, o Sicoob Credicopa e o Sicoob Credigerais iniciam uma nova etapa marcada pela inovação, união de forças e compromisso com o desenvolvimento das comunidades atendidas.

Praça do Santana recebeu o escritor Itamar Vieira Junior

História

O bairro Santana é considerado o mais antigo de Paracatu, onde teve início a história da cidade. A região foi o local da descoberta de ouro em 1744, dando origem ao Arraial de São Luiz e Sant'Anna das Minas de Paracatu, que mais tarde se transformou no bairro Santana. Esse local foi o ponto de partida para a colonização do Noroeste Mineiro, especialmente da região do Vale do Paracatu. A descoberta do ouro, feita em 1744 pelo bandeirante Felisberto Caldeira Brant, marcou o surgimento do arraial, origem do atual bairro Santana — um lugar rico em história e cultura, com tradições e festas que remontam aos primeiros anos de Paracatu.

"Sempre um Papo": o evento

Na noite de 29 de abril, a histórica Praça do Santana, em Paracatu, foi palco de uma edição especial do projeto Sempre um Papo. O evento contou com a presença do premiado escritor Itamar Vieira Junior, autor de Torto Arado, e da jornalista e escritora Márcia Maria Cruz, que conduziu a mediação.

Realizado em um dos bairros mais antigos da cidade, o encontro promoveu reflexões sobre literatura, identidade e cultura brasileira, reunindo estudantes, professores, autoridades municipais, representantes da sociedade civil, Guiastur e membros da Academia de Letras do Noroeste de Minas.

Patrocínio

Com patrocínio da Kinross via Lei Rouanet, apoio da Prefeitura de Paracatu e parceria da Academia de Letras do Noroeste de Minas, o evento reforça o compromisso com a democratização do acesso à cultura e à literatura em nossa cidade.

Sobre o autor

Itamar Vieira Junior nasceu em Salvador, Bahia, em 1979. É geógrafo e doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela UFBA. Publicou as obras Torto Arado, Doramar ou a Odisseia: Histórias, Salvar o Fogo e o infantil Chupim, todos pela editora Todavia. Seu romance Torto Arado é um dos maiores sucessos — de público e crítica — da literatura brasileira contemporânea, tendo sido traduzido em mais de vinte países e adaptado para o audiovisual. Entre os prêmios conquistados por suas obras estão o Prêmio Leya, Oceanos e Jabuti. Seu romance Salvar o Fogo foi o grande vencedor do Livro do Ano de 2023 no Prêmio Jabuti.

Sobre Márcia Maria Cruz

Márcia Maria Cruz é jornalista e escritora. Doutora em Ciência Política e mestre em Comunicação Social pela UFMG, é autora dos livros Morro do Papagaio, da coleção "BH, a cidade de cada um", e Maria Mazarello – Preto no branco, lutas e livros, da Editora Contafios, além de coautora de Vidas inteiras – Histórias dos 10 anos da Lei de Cotas (Editora Crivo).

Foi coordenadora do Núcleo de Diversidade do jornal Estado de Minas e venceu o Troféu Mulher Imprensa 2022, na categoria Diversidade. Participou do International Visitor Leadership Program (IVLP), em Media Literacy, nos Estados Unidos, em 2018. Já coordenou o curso de Jornalismo da Una e lecionou na PUC Minas e na Faculdade Promove. Atualmente, é diretora da agência social de comunicação Teia de Criadores, coordena a comunicação da deputada Macaé Evaristo e integra o Coletivo de Jornalistas Negras e Negros Lena Santos. Trabalha, atualmente, na Comunicação do Ministério dos Direitos Humanos.

O Papa Francisco: Uma Vida de Missão ou uma Missão de Vida

Robson Stigar

O Papa Francisco, foi o primeiro Bispo de Roma a ser membro da Companhia de Jesus (Jesuítas), o primeiro nascido nas Américas e no Hemisfério Sul, bem como o primeiro pontífice não nascido na Europa em mais de 1 200 anos. Misericórdia e alegria do Evangelho são duas palavras-chave do Papa Francisco

Ao longo de sua vida pública, Papa Francisco destacou-se por sua humildade, preocupação com os pobres e compromisso com o diálogo inter-religioso. Francisco teve uma abordagem menos formal ao papado do que seus antecessores, tendo escolhido residir na casa de hóspedes Domus Sanctae Marthae, em vez de nos aposentos papais do Palácio Apostólico usados por papas anteriores. Ele sustentava que a Igreja deveria ser mais aberta e acolhedora.

O meu povo é pobre e eu sou um deles, disse várias vezes para explicar a escolha de morar num apartamento e de preparar o jantar sozinho. Aos seus sacerdotes sempre recomendou misericórdia, coragem apostólica e portas abertas a todos. A pior coisa que pode acontecer na Igreja, explicou nalgumas circunstâncias, é aquilo ao que de Lubac chama mundanidade espiritual, que significa pôr-se a si mesmo no centro.

E quando citava a justiça social, convidava em primeiro lugar a retomar nas mãos o catecismo, a redescobrir os dez mandamentos e as bem-aventuranças. O seu programa é simples: se seguirmos Cristo, compreenderemos que «espezinhar a dignidade de uma pessoa é pecado grave.

Fraternidade e amizade social são os caminhos indicados pelo Papa Francisco em sua terceira encíclica, publicada em 3 de outubro de 2020. A intenção dele é construir um mundo melhor, mais justo e pacífico, com o compromisso de todos: pessoas e instituições. Reafirmado com vigor o não à guerra e à globalização da indiferença.

O Papa Francisco ofereceu à Igreja uma nova carta encíclica, a quarta de seu pontificado. Desta vez sua reflexão é sobre o amor humano e divino do Coração de Jesus Cristo. Com o título "Dilexit nos" (Amou-nos), o pontífice pede para recuperarmos aquilo que é mais importante e necessário: o coração.

Não restam dúvidas que o mundo perde mais um líder, um líder intelectual e espiritual. Que Deus o abençoe e o acolha com muito mor e misericórdia. Nós seguimos inspirados com o seu legado.

Prefeitura de Paracatu entrega complexo viário que interliga avenidas

As obras de mobilidade realizadas pela Prefeitura de Paracatu vêm facilitando cada vez mais o deslocamento dos moradores entre as regiões da cidade.

A Prefeitura através da Secretaria de Infraestrutura na tarde de 16 de maio fizeram a entrega para os paracatuenses uma das maiores obras de infraestrutura urbana da cidade.

Investimento

A obra do sistema viário teve um investimento de R$20 milhões. Essa intervenção foi cuidadosamente planejada não apenas para melhorar o tráfego local, mas também para transformar o cenário urbano da região, promovendo um impacto visual moderno e positivo. O sistema viário é composto por elementos como vias de mão dupla, rotatórias, e calçadas acessíveis, drenagem e iluminação.

Função e obra

Sua principal função é garantir maior fluidez ao trânsito e facilitar a mobilidade urbana de milhares de cidadãos.

A obra contempla as principais Avenidas: João Paulo, Euridamas, Bias Fortes, com seis mil e trinta metros lineares de extensão, criando uma conexão estratégica para os motoristas que acessam a cidade. Esse novo eixo também atua diretamente

na redução de congestionamentos nos horários de pico, especialmente nas proximidades das instituições de ensino, além de ampliar o acesso a diversos bairros, como o Parque do Príncipe, Cidade Nova, Paracatuzinho entre outros.

Com mais essa fase entregue, a Prefeitura vai desafogando o trânsito em nossa cidade.

O evento contou com a presença do Prefeito Igor Santos, Vice prefeito Pedro Adjuto, Secretária de Infraestrutura, Flávia Aragão e representando a Câmara Municipal, a Vereadora Professora Eliete.

O prefeito Igor Santos enalteceu a importância dessa grande melhoria para a cidade. "Agradeço pelo trabalho e toda a dedicação dos nossos secretários municipais, servidores. Esse é mais um evento importante. Trabalhamos incansavelmente para a inauguração desta obra, com toda a segurança viária, e tão importante para a mobilidade urbana", destacou o prefeito.

Morre, aos 97 anos, o paracatuense José Israel Vargas

No dia 15 de maio morreu aos 97 anos, o professor e cientista José Israel Vargas em Belo Horizonte. O velório foi realizado no dia 16, no saguão do prédio da Reitoria no campus da UFMG na Pampulha. Nos últimos meses, ele passou por diversas internações.

José Israel Vargas

José Israel Vargas foi professor catedrático de físico-química e química superior da UFMG e, em 1989, recebeu o título de professor emérito. Seus livros foram doados para a Universidade nos anos 2000. Ele foi ministro da Ciência e Tecnologia nos anos 1990.

Nascido em 1928, em Paracatu, Minas Gerais, Vargas foi ministro da Ciência e Tecnologia de 1992 a 1999, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC) de 1991 a 1993 e da Academia Mundial de Ciências (TWAS) por dois mandatos.

Israel Vargas formou-se químico na UFMG, em 1952, especializou-se em química nuclear na USP, estudou física no Instituto Tecnológico da Aeronáutica e doutorou-se em ciências nucleares pela Faculdade de Física e Química da Universidade de Cambridge, no Reino Unido.

Como docente da UFMG, dirigiu o Instituto de Pesquisas Radioativas (IPR). Foi assessor técnico da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), pesquisador do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e um dos formuladores da política de energia nuclear do país no início dos anos 1960, e Delegado Permanente do Brasil junto à UNESCO (2000–2003).

Durante o golpe militar de 1964, seu laboratório foi invadido pelo Exército e Vargas foi demitido da CNEN e afastado da UFMG. Foi então voluntariamente para a França e lá ficou por quase sete anos, atuando como pesquisador do Centro de Estudos Nucleares do Comissariado de Energia Atômica, em Grenoble.

O Jornal O Lábaro expressa à família e aos amigos de José Israel Vargas suas mais sentidas condolências.

Alunos da Escola Municipal Ada Santana promoveram o Dia D da Coleta Seletiva no bairro São Sebastião

O Dia Mundial da Reciclagem, celebrado em 17 de maio, é uma data significativa para promover a conscientização sobre a importância da reciclagem e da sustentabilidade.

Dia D

A comunidade do São Sebastião no dia 17 de maio recebeu os alunos da Escola Municipal Ada Santana que está localizada no bairro, para a celebração ao Dia Mundial da Reciclagem, uma ação para conscientização ambiental; o Dia D da Coleta Seletiva.

Objetivo

A comemoração visa despertar a consciência sobre a necessidade de adotar práticas sustentáveis no dia a dia, especialmente em relação ao descarte de resíduos.

Parcerias

O Dia D contou com a participação de importantes parceiros — Bayer, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Polícia Ambiental e a Associação de Catadores, Recicladores e Ambientalistas de Paracatu (ASCRAP).

Coleta

A iniciativa marcou o início da coleta seletiva no bairro São Sebastião, que será realizada pela ASCRAP. O projeto nasceu dentro da escola, a partir de uma gincana entre os alunos, e cresceu ao ponto de impactar positivamente toda a comunidade local.

Foi uma manhã bastante produtiva onde alunos, parceiros, professores, diretores saíram de casa em casa pra falar dessa iniciativa tão importante para todos.

Mais do que uma atividade escolar, o Dia D representa o poder transformador da educação ambiental e a força da colaboração entre escola, comunidade e instituições.

História

A escolha do dia 17 de maio como Dia Mundial da Reciclagem foi uma iniciativa da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que visa sensibilizar a sociedade sobre os benefícios da reciclagem.

A reciclagem no Brasil tem raízes antigas, com práticas de reutilização de materiais ocorrendo desde o final do século XIX em armazéns e fábricas. No entanto, a conscientização e o desenvolvimento de programas de reciclagem mais organizados surgiram principalmente a partir da década de 1980, impulsionados pela crescente preocupação ambiental e pela formação de cooperativas de catadores.

Festival Cultural de Paracatu 2025 confirma shows de Alceu Valença com Orquestra Ouro Preto e Almir Sater

Evento gratuito acontece de 9 a 13 de julho e promete ser o maior da história, com música, arte, gastronomia e manifestações culturais para todas as idades

Paracatu, no Noroeste de Minas, já se prepara para viver dias de intensa celebração cultural. A 12ª edição do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu, que acontece entre os dias 9 e 13 de julho de 2025, anunciou nesta segunda-feira (26) suas primeiras grandes atrações: Alceu Valença com a Orquestra Ouro Preto e o consagrado violeiro Almir Sater.

Organizado pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Paracatu (Adesp) e Prefeitura Municipal, com apoio do Sebrae Minas e patrocínio da Kinross via Lei Rouanet, o festival promete sua maior edição até agora, reunindo música, gastronomia, arte e diversas expressões culturais em uma programação gratuita, diversa e acessível a públicos de todas as idades.

Música de raiz e sofisticação sinfônica

Um dos destaques do evento é a apresentação do projeto "Valenciana", que une a irreverência de Alceu Valença à sofisticação da Orquestra Ouro Preto. A parceria, aclamada em palcos de todo o país, traz novos arranjos para clássicos do artista pernambucano, como "Anunciação", "La Belle de Jour" e "Tropicana".

Outra atração aguardada há anos pelo público local é Almir Sater, que enfim se apresenta no palco do festival. Com sua inconfundível viola de dez cordas, o cantor e compositor mato-grossense promete emocionar a plateia com sucessos como "Tocando em Frente", "Chalana" e "Trem do Pantanal", mesclando música caipira, poesia e regionalismo.

Cultura viva em todos os cantos da cidade

Mais do que um festival musical, o evento se consolida como o maior encontro cultural do Noroeste de Minas Gerais, valorizando o patrimônio material e imaterial de Paracatu. Ao longo dos cinco dias, o público poderá participar de oficinas, feiras gastronômicas, e muito mais. A programação completa do festival será divulgada nas próximas semanas. Para os organizadores, a edição de 2025 reafirma o compromisso do evento com o fortalecimento da cultura local e o fomento à economia criativa da região.

Por uma mineração mais transparente: Kinross intensifica visitas à operação para cerca de 300 pessoas

Em apenas uma semana, a Kinross realizou o equivalente a quase três meses de visitas à operação da Mina Morro do Ouro, em Paracatu. Cerca de 300 pessoas, a maioria estudante de escolas públicas da cidade pôde conhecer de perto todo o processo produtivo da empresa, ampliando o conhecimento sobre o papel da mineração em suas vidas.

"Eles amaram conhecer todo esse processo desde o início. Eles já conheciam a história sobre o ciclo do ouro e vendo toda essa tecnologia, todo esse maquinário, tudo isso envolvido, que faz parte da história de Paracatu – foi uma experiência fantástica", contou Aline Souza Pereira, professora da Escola Estadual Delano Brochado e do Colégio Império. "Eles ficaram encantados com o outro lado da história, da Kinross do lado de dentro" completou.

A ação fez parte de uma ação conjunta do setor, liderada pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), o Portas Abertas, para ampliar a percepção de transparência

da mineração, por meio da intensificação dos programas de visitas das empresas associadas, como a Kinross. "Ao abrir nossas portas, oferecemos uma vivência real do que fazemos com responsabilidade e respeito por Paracatu. Essa troca é enriquecedora e nos motiva a seguir investindo em iniciativas que promovam conhecimento e a conexão com os(as) estudantes", pontuou Ana Cunha, diretora de Relações Governamentais e Responsabilidade Social da Kinross.

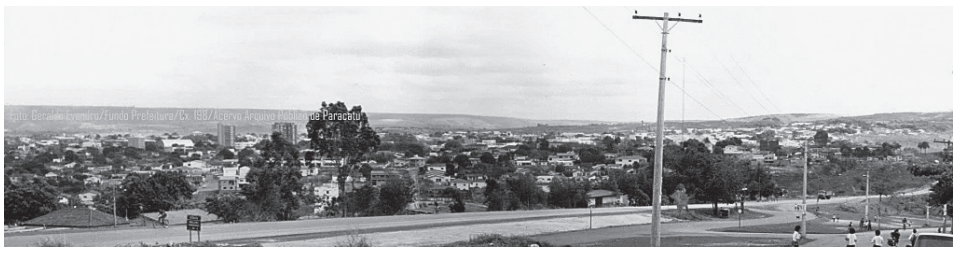
Por Dentro da Kinross

Este é o nome do programa de visitas da Kinross, que viabiliza a presença de estudantes, comunidade e famílias de empregados(as) dentro da empresa para conhecer toda a operação. Somente em 2024, foram realizadas um total de 94 visitas para cerca de 1911 pessoas, incluindo alunos(as) de 15 diferentes instituições de ensino de Paracatu e região.

Para aqueles que desejam participar da iniciativa, os agendamentos são feitos mediante disponibilidade de datas por meio dos seguintes contatos: 0800 038 1051 ou casa.kinross@kinross.com.

"O programa de visitas traz um vasto conhecimento sobre a mineração aos alunos, onde eles podem usufruir de possuir em sua cidade e ter o acesso a uma das maiores mineradoras do Brasil", afirma Luciana dos Reis, coordenadora pedagógica da Escola Estadual Delano Brochado Adjuto.

Memórias do Alto do Córrego: O Manancial, a barragem e o nome



Bairro Alto do Córrego, na década de 1990, na altura da BR-040: Um manancial de águas para consumo humano na primeira metade do século passado

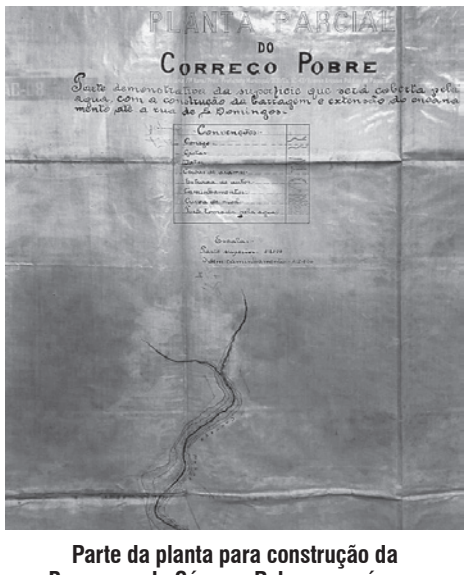
Bairro Alto do Córrego, na década de 1990, na altura da BR-040: Um manancial de águas para consumo humano na primeira metade do século passado

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

O Coronel Quintino Vargas era, por certo, um notável empreendedor, e lá por volta de 1931, à frente de uma gestão municipal ainda em fase de transição (instalava-se naquela época a Prefeitura de Paracatu), tivera como grande desafio o de prover a população com o abastecimento de água que suprisse sua demanda. A solução para tal problema viria do manancial existente no altaneiro lugar ao qual o Córrego Pobre emprestar-lhe-ia nome até vir a chamar-se de Alto do Córrego.

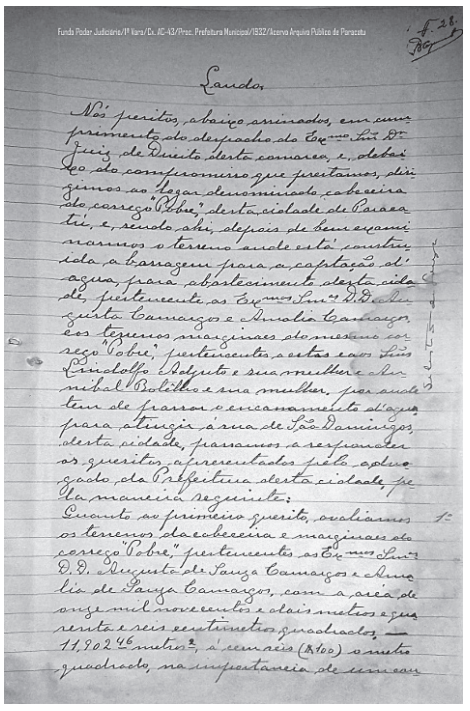
Coronel Quintino Vargas, Primeiro Prefeito de Paracatu, em 1931, e responsável pela construção da barragem do Córrego Pobre

Fontes primárias oriundas da Justiça Comum revelam os esforços da então administração municipal para desapropriar as áreas adjacentes ao ilustre Córrego Pobre, a fim de construir, em seu curso, uma barragem, que garantiria o fornecimento de água para o consumo humano. Rezam o projeto, o mapa e os laudos juntados ao processo impetrado pela Prefeitura Municipal a fim de desapropriar alguns terrenos a serrem afetados, que uma vez represadas, as águas do empreendimento poderiam abastecer até a altura da histórica Rua São Domingos (atual Samuel Rocha).



Parte da planta para construção da Barragem do Córrego Pobre, com águas oriundas do manancial existente no bairro Alto do Córrego, em Paracatu

Por edital, constante à folha 4 do processo, o excelentíssimo Sr. Prefeito, em seu decreto de nº 14 de 7 de Novembro de 1931, determinava que "fica desapropriado, por utilidade pública, o manancial do Córrego Pobre, desta cidade, bem como os terrenos próximos ou adjacentes ao mesmo, pertencentes às Senhoras Donas Augusta Camargo, Amália de Souza Camargo, Lindolfo Adjuto e sua esposa, Anibal Botelho e sua esposa, para nos mesmos se fazer construções, barragens e outras obras precisas para canalização das águas dos aludido manancial", medida esta já endossada pelo então Presidente da Província de Minas Gerais, Olegário Dias Maciel, através do decreto n° 10.082, conforme consta da folha 5 do mesmo documento.



Parte do laudo com a avaliação dos terrenos afetados pelo empreendimento hídrico: A senhoras Camargo detinham quase 12 mil metros quadrados de terras no Alto do Córrego

Os peritos designados para a vistoria no outrora importante córrego e propriedades abrangidas, o engenheiro Joaquim da Câmara Filho e o prático Romualdo Ulhôa Tomba (este, mais tarde Prefeito de Paracatu), afirmavam, à folha 7 do mesmo processo, que "a barragem fica a mil e duzentos e sessenta e cinco metros e cincoenta e um centímetros de distância do início da rua de S. Domingos", além de estar a "setenta e cinco metros e vinte centímetros pelo corredor da estrada de automóvel que vai desta cidade ao Porto do Burití"(localizado no Rio Paracatu). Estas referências são, de fato, imprescindíveis, pois proporcionam, em tempos atuais, uma melhor compreensão sobre a localização daquele indispensável reservatório de água.

Com uma indenização total que beirava a cifra de 1 conto e seiscentos réis, a ser paga, de maneira proporcional, aos proprietários dos imóveis afetados pelas águas da barragem do córrego pobre, o Meritíssimo Juiz de Direito, Dr. Sebastião de Souza, homologava, em 18 de fevereiro de 1932, à folha 32 verso dos autos, o arbitramento realizado pelos peritos nomeados Júlio dos Santos e Jorge Macêdo, e determinava, no mesmo documento, que se fizesse "o depósito em mãos do Dr. João Vargas, que prestaria o compromisso de lei", a fim de que o valor chegasse a quem de direito fosse.

Decreto do Excmo. Sr. Presidente da Província de Minas Gerais Olegário Maciel autorizando a desapropriação de terrenos para a construção da barragem do Córrego Pobre

A julgar pelo requerimento constante à folha 34 verso, de autoria das proprietárias Augusta Camargo e Amália de Souza Camargo, notadamente quando solicitam ao Meritíssimo Juiz "que se digne mandar expedir o devido mandado para que o depositário nomeado, Sr. João Vargas, faça-lhe a entrega da importância dos terrenos desapropriados conforme consta dos autos da respectiva ação já julgada", evidencia-se que todo o trânsito jurídico ocorrera no intuito de concretizar-se toda a operação do empreendimento hídrico em terras daquele que, tornar-se-ia, tempos mais tarde, bem planejado bairro Alto do Córrego.

Outros documentos históricos oriundos das atividades cotidianas da Prefeitura Municipal de Paracatu destacam-se por referirem-se àquele elevado bairro com a denominação de "Alto do Córrego Pobre", o que se constata na folha de pagamento dos funcionários públicos municipais contratados, no ano de 1940, com a observação de "reparos na estrada da cidade ao Cruzeiro do Alto do Córrego Pobre" e em um alvará, datado de 1949, em que "é concedido ao senhor Evaristo Gonçalves da Silva, o necessário aforamento de um terreno com a área de 880 metros quadrados, situado no subúrbio desta cidade, no 'Alto do Córrego Pobre', à margem da estrada de automóvel, dividida com terreno aforado por seu irmão Manoel Gonçalves da Silva".

Décadas depois e, ao que indicam as fontes pesquisadas, o nome do altaneiro bairro resumir-se-ia a Alto do Córrego, certamente como forma de garantir uma maior valorização de suas propriedades, perdendo assim o sobrenome "pobre" – adjetivo que estaria relacionado à ausência de ouro no leito do córrego de mesma denominação, que com suas ricas e límpidas águas, àquela época, salvaria toda a sociedade de Paracatu de um terrível colapso hídrico.

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBa), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no site paracatumemoria.wordpress.com e no Jornal O Lábaro.

REFERÊNCIA

COMARCA DE PARACATU. Processo de desapropriação e indenização de terrenos para captação e canalização de águas do Córrego Pobre. 1932. 35 fls. Cx. AC-43.

Nascentes e veredas da bacia do Rio Paracatu: Proteção e conscientização. Kinross. Belém: Temple Comunicação, 2017, 224 p.Disponível em: < https://www.kinross.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Kinross_Nascentes.pdf > Acesso em: 12 maio 2025.

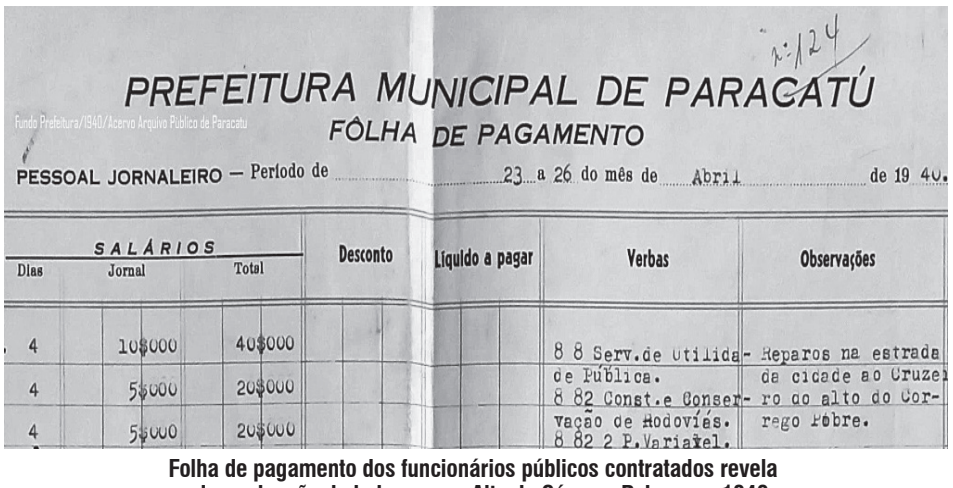
PREFEITURA DE PARACATU. Álvará de aforamento de terreno no Alto do Córrego Pobre ao Senhor Evaristo Gonçalves da Silva. 1949. 1 fl. Cx. 204.

PREFEITURA DE PARACATU. Folha de Pagamento. 1940. 1 fl.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

A Senhor Deus, por mais uma vez, revelar a este humilde servo Seu tão rica fonte de pesquisa sobre a história de Paracatu.

Nascente do Córrego Pobre, em 2010, no bairro Alto do Córrego. Local, pertencente à família Lepesqueur, já abrigara a sede do Movimento Verde de Paracatu



Folha de pagamento dos funcionários públicos contratados revela a denominação do bairro como Alto do Córrego Pobre, em 1940

Lançamento do Departamento de Apoio às Associações vai estimular boas práticas e fortalecer organizações da sociedade civil

O Departamento de Apoio às Associações desempenhará um papel fundamental no desenvolvimento social. Na execução de políticas públicas e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária

Para assegurar que as organizações da sociedade civil estejam fortalecidas para exercerem suas missões, a Prefeitura realizou o lançamento do Departamento de Apoio ás Associações, na tarde de terça-feira (20), na sede da Associação dos Municípios do Noroeste de Minas (AMNOR). O evento contou com a presença do Prefeito, Igor Santos, Vice-Prefeito, Pedro Adjuto, Presidente da Câmara, Vereador Manoel Alves, Vereador proponente, Nicolas Sheldon, Secretário M. de Agropecuária, Caio Quirino, Secretário M. de Meio Ambiente, Piter Freislebem, representando a Secretaria de Governo, o Superintendente de planejamento Estratégico, Tiago Sousa, Joãozinho Contador, idealizador do projeto e vários representantes das associações do município.

O Departamento de Apoio às Associações de Paracatu - DAAP é uma iniciativa importante e estratégica que visa fortalecer as associações comunitárias, tanto urbanas quanto rurais, em toda a região do munícipio.

Com o objetivo de proporcionar mais suporte, organização e capacitação, o DAAP será implantado nas dependências do Sindicato dos Produtores Rurais, por meio de uma parceria firmada com a Prefeitura Municipal através da Secretaria Municipal de Governo por meio de um termo de cooperação.

O DAAP nasce com o propósito de apoiar, orientar e impulsionar o trabalho das associações, promovendo mais organização, representatividade e impacto social em toda a cidade. Através de uma estrutura técnica e especializada, o novo departamento será um facilitador dos trâmites legais e administrativos, ajudando as associações a cumprirem todas as exigências necessárias para desenvolver seus projetos e atividades com mais eficiência e segurança jurídica.

A equipe do DAAP será composta por profissionais das áreas contábil, jurídica e administrativa, oferecendo suporte técnico contínuo às cerca de 200 associações já cadastradas, representando diversos segmentos tanto da zona urbana quanto da zona rural.

O projeto foi idealizado pelo Joãozinho Contador e o proponente é do Vereador Nicolas Sheldon.

Durante o evento foi realizada a assinatura do termo de cooperação celebrado entre o Município de Paracatu, representado pelo prefeito Igor Santos, e o Sindicato dos Produtores Rurais, representado por seu presidente Pitter Freislebem.

O Prefeito Igor Santos destacou a importância da iniciativa: “O Departamento foi pensado com muito carinho para atender todas as associações. É importante sabermos a realidade das associações e suas necessidades, por isso é tão importante termos associações bem estruturadas que representem bem o nosso povo. Essa é a dinâmica do governo, e este departamento vai fazer a diferença para as associações, tanto rurais quanto urbanas.”

“Esse projeto já existe há mais de 20 anos, idealizado pelo Joãozinho Contador, e estarmos hoje podendo concretizá-lo e trazê-lo para dentro do Sindicato dos Produtores Rurais é de grande importância. Essa união fará com que as associações sejam mais assistidas e ajude na evolução de cada setor”, disse Pitter Freislebem.

“Gostaria de agradecer o Prefeito Igor Santos pela acolhida das ideias e pela realização deste sonho de ajudar as associações de maneira eficaz. Enquanto este projeto estiver vivo, quero estar presente de forma voluntária, compartilhando minha experiência de mais de 35 anos atuando como contador”, disse Joãozinho Contador, idealizador do projeto.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor Aníbal Pires Galhardo, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas – URA NOR, Licenciamento Ambiental Convencional – LAC1, em caráter de operação corretiva, para o empreendimento Fazenda Mandacaru e Cana Brava, Cana Brava e Mandacaru, Cana Brava, Lagoinha, Barreiro Grande e Guarda Mor, para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Produção de carvão vegetal oriunda de floresta plantada; Silvicultura; Avicultura; Códigos: G-01-03-1; G-03-03-4; G-01-03-2; e, G-02-02-1; no município de João Pinheiro, Estado de Minas Gerais, Classe 3, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2025.04.04.003.0002555.

O requerente informa que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), encontram-se à disposição dos interessados na forma digital pelo link https://drive.google.com/drive/folders/1Sfrws1Xd8CD3oMO0nCqKE52CtqmuhHwB?usp=drive_link. Maiores informações acerca do requerimento para realização de Audiência Pública podem ser obtidas no site http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta-audiencia.

Selecionadas as 20 músicas para o 20º Festival da Música Brasileira de Paracatu

A equipe organizadora do Festival recebeu 220 músicas vindas de vários estados brasileiros. Destas foram selecionadas 20 para participar da 20ª. Edição do Festival da Música Brasileira de Paracatu. Serão mais de R$ 30 mil em prêmios distribuídos para os seis primeiros classificados, melhor música do público, melhor letra e melhor intérprete. Confira as músicas selecionadas (em ordem alfabética):

A ARTISTA – Ronaldo Tobias dos Santos
Montes Claros/MG
ÂNCORA – Murillo Cortes Oliveira
Uberlândia/MG
ARREBOL – Mauro Bernardes Caixeta
Paracatu/MG
CONSEIÊRO DE DEUS – Luiz Carlos Salgado
Araguari/MG
DENGUINHO – Lelê Cirino Pinheiro
Belo Horizonte/MG
É A HORA – Júlio César da Silva
Santa Bárbara d’Oeste/SP
É TUDO PÉ DE CERRADO – Eduardo José B. C. Maciel (Edu do Vale)
Rio Pomba/MG
ESTAÇÕES – Thuyan Santiago Caixeta
Paracatu/MG
FREUD ME ENTENDE – Lucia Kratz, Salomão Leão Oliveira e Paulo Motta
Goiânia/GO
FUGA DO DESTINO – Keitson Matias Amaral
Planalto/BA
LÁPIS DE COR – Raiony Ian F. Nascimento
Belém/PA
MINHA ESTRADA MEU GUIÃO – Saulo Fagundes – Goiânia/GO
O EXCELENTE DA VIOLA – Cícero Gonçalves dos Santos
Contagem/MG
PARTIDO – Sueldo Soares Bibiano
Natal/RN
PRECE AO RIO – José Roberto Corrêa Ribeiro (Zebeto Corrêa)
Taquaraçu d Minas/MG
RIO BOM – Benício Sousa Moreira
Paracatu/MG
TECNICAMENTE ENROLADO – Diorgem Ferreira Ramos Júnior – Gov. Valadares/MG
TEMPO DE CRIANÇA – Ana Luiza do A. Pinto e Thomas Dennis Howard – São Paulo/SP
VEM MEU AMOR – Fabrício da Silva – Brasília/DF
VIOLA DOM DA SAUDADE – Gilmar R. de Castro – Patos de Minas/MG

O 20º Festival da Música Brasileira de Paracatu está imperdível! Será realizado nos dias 11 e 12 de julho e faz parte da programação do Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu que acontece de 9 a 13 de julho.

O Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu é uma realização da ADESP e Prefeitura Municipal de Paracatu. O evento conta com o patrocínio da Kinross, por meio da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) do Ministério da Cultura, copatrocínio do Sicoob e apoio institucional do SEBRAE.

A Corrupção no INSS e o Preço da Injustiça Social

A corrupção no INSS é um dos sintomas mais graves da crise ética que corrói as instituições públicas no Brasil. Em um país onde milhões de pessoas dependem da previdência para sobreviver com dignidade, fraudes dentro do próprio sistema representam não apenas um crime financeiro, mas uma afronta direta à justiça social.

Não é raro ouvirmos falar de esquemas envolvendo concessões ilegais de aposentadorias, laudos médicos forjados e benefícios pagos a pessoas que sequer existem. Mais alarmante ainda é saber que muitos desses esquemas contam com a participação de servidores públicos, peritos e intermediários que deveriam proteger o sistema, não explorá-lo. Em vez de defender o bem comum, esses agentes traem a confiança da população.

Enquanto poucos se aproveitam de brechas e da lentidão do sistema para enriquecer ilicitamente, milhões de brasileiros enfrentam filas intermináveis, perícias humilhantes e um verdadeiro calvário para conseguir o que é seu por direito. A corrupção, nesse contexto, não é apenas desvio de dinheiro: é desvio de humanidade.

Algumas operações da Polícia Federal, como a “Falsa Vida”, têm exposto o tamanho desse problema, revelando redes criminosas infiltradas no INSS. Essas ações são importantes, mas insuficientes se não vierem acompanhadas de reformas estruturais, investimento em tecnologia, transparência nos processos e punição exemplar para os envolvidos.

É preciso dizer com todas as letras: tolerar a corrupção no INSS é permitir que a injustiça se torne política pública. E é justamente o contrário disso que o Brasil precisa. Mais do que uma questão administrativa, combater a corrupção na previdência é um dever moral de todos os cidadãos que acreditam na equidade e no respeito à vida humana.

Sonho realizado

UBS é inaugurada no Novo Horizonte após mais de 10 anos de espera

Com estrutura moderna e quase 500m² de área construída, **a nova UBS Doacir José Cortes foi oficialmente entregue à população, marcando o fim de uma espera de mais de uma década.** A unidade amplia significativamente o atendimento básico de saúde para cerca de 20 mil moradores dos bairros Novo Horizonte e Nossa Senhora de Fátima.

O investimento de R$ 2 milhões foi viabilizado por meio de parceria entre a Prefeitura de Paracatu e o Governo de Minas. Além disso, outras três UBSs — nos bairros Lagoa de Santo Antônio, Jardim Vitória e Alvorada — também serão entregues em breve, totalizando R$ 7,7 milhões em novos investimentos para fortalecer ainda mais a saúde pública do município.

PREFEITURA PARACATU
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA

SECRETARIA DE SAÚDE

PROMOÇÃO

Capital PREMIADO

CREDIGERAIS

Com apenas R$ 200,00
em Conta Capital, você concorre a:

*PROMOÇÃO VÁLIDA DE 1º/10/2024 A 31/05/2025 | IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

INTEGRALIZE R$200,00 E CONCORRA!

Consulte o regulamento e participe!

Saiba mais:

SORTEIOS *todo mês!*

SICOOB Credigerais